

# Stadium

N.º 325

23 de Fevereiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto AMADEU FERRARI

## BENFICA-SPORTING NO ESTÁDIO NACIONAL

Contreiras, a soco, por alto, defende-se do ataque de Vasques, mas o trio da *defesa* benfiquense também cumpre o seu dever!



# Quando jogam Sporting e Benfica

## há sempre a esperança de aparecer o imprevisito

Aumentam as dificuldades na cauda da classificação...

Crónica de RODRIGUES TELES

O diagnóstico parecia fácil. Ao entrar-se no Estádio Nacional, porém, tudo se encaminhou para o mais difícil, visto o Benfica começar o melhor possível o jogo contra o seu rival. O «melhor possível», aqui, deseja afirmar que o Benfica principiou o desafio com excelente disposição, enlendo um Sporting mais lento, tendo possivelmente alguns jogadores a pensar em Génova, passeio curta, sem dúvida alguma — honra de fazer pensar duas vezes...

De todos os modos, aos amadores e também à crítica não podem interessar os pensamentos reservados do jogador — mas o próprio jogo desenvolvido ante os seus olhos. Deve partir-se, neste caso, do teórico para o prático, da fantasia para a realidade, montando a cena sem artificios de qualquer natureza. Assim julgando, quebre-se o regime de suposição e confronte-se o jogo dos dois valerosos clubes.

Aplicado o Benfica como no domingo findo, sabedor do que lhe cumpria fazer, ainda o não vimos tão forte na época actual. Só alguns elementos do seu ataque se deixaram atordoados nos lances que pediam decisão e pontapé ligeiro e certo. Só não soube passar por vários elementos do Sporting, Manuel Marques especialmente. Só não conseguiu fazer-se respeitar dentro da grande área leonina. De resto, recebendo bem a bola dos médios, marcando as próprias pedras de defesa leonina (caso Melão e Canário), o Benfica apresentou no terreno n.º 1 do Jambor o melhor futebol.

Mas não chega o bom jogo para vencer. O Sporting, mesmo indiferente, ganha força quando o seu ataque dá mais uns passos em profundidade. Os seus artilheiros — e são 5, pois reapareceu Jesus Correia — não perdoam e sabem mudar a sorte das coisas de um instante para o outro.

Neste último desafio contra o Benfica, o sector da frente marcou 3 bolas, só 3 bolas, e como a defesa não pôde cobrir-lhe a audácia, o jogo concluiu-se com um empate. Poderíamos gastar tinta a procurar defeitos no quadro leonino. Dizer que todo o ataque, Jesus Correia à parte, queria sair da competição sem mezelas; que os restantes colegas não podiam, sósinhos, fazer o trabalho de um «team» inteiro. Mas se o fizéssemos, não esqueceríamos que o Benfica fez um belo jogo, animoso e de sabor técnico, de princípio a fim, e mesmo quando se viu a perder por 3-1? Seria injustiça descalçar só o Sporting e não dar palmos ao esforço do Benfica.

Tudo isto — vendo só o jogo desenvolvido no Estádio Nacional. Não gostaram os adeptos do «team» leonino — parece. Entusiasmaram-se os do Benfica. Quanto a nós, o resultado abre as portas a uma nova luta, e só por isso deve haver ânimo e satisfação em todos os departamentos. Até um bom sportinguista, se desejar o progresso da bola, gostará de assistir sempre a encontros que valorizem também as suas vitórias.

Do empate, como se sabe, não se viu perigo algum para o Sporting. Continuará senhor da prova, do título.

Apenas uma vitória mais para não olhar o futuro com receio...

Segue na cola do Sporting, mas já sem aspirações de grande vulto, a equipa do Belenense, no domingo vencedora por 6-2 de um grupo que se chama Estoril Praia. Ninguém que esteja dentro dos assuntos da bola poderá saltar por cima deste resultado sem pensar um bocadinho nos seus efeitos: — a consolidação belenense e a descida dos estorilistas, expostos ainda a qualquer ataque mais forte. Depois, o Estoril criou fama, prestígio do melhor, enquanto que o conjunto de Belém se viu obrigado a passar por uma crise respeitável.

Pondo na nossa frente o quadro, verificamos que as dúvidas começam a esclarecer-se. Sporting, Belenense e Benfica, sempre os maiores de Lisboa, afirmaram-se e seguem a sua vida. O Estoril perdeu mas não desanimará, embora tenha o F. C. do Porto muito perto. Este, suportando com dignidade as faltas de alguns jogadores, um de extraordinário valor, ganhou mais um desafio no seu campo, onde só não tombou o Sporting de Braga. A vitória de 3-0 sobre o Lusitano de Vila Real estava dentro das suas possibilidades, mas o que mais agradou, segundo parece, foi o trabalho seguro de Vital e a boa actuação de Virgílio, Barrigana e Joaquim — precisamente os homens escolhidos para dar o passeio a Génova.

Continuamos entretanto a ver tudo escuro cá para o fim do grupo concorrente. O Boavista perdeu mais 2 pontos, ficando a 3 do Covilhã e do Vitória de Setúbal. Ambos ganharam no domingo aos seus adversários de Guimarães e do Atlético, por 6-2 e 5-1, denunciando qualquer deles o propósito de fugir à fatídica zona. Mas o Atlético e o Lusitano de Vila

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA  
—  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1.  
Telefone. 31187 - LISBOA  
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA  
Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA  
SILVAS LIMITADA

Visto pela Comissão de Censura

Real seguem com pouca vantagem sobre setubalenses e «leões» da Serra. O Atlético não ganha um desafio há muitas semanas e está precisado sem dívida de alguns pontos.

Acontece isso a outros mais. O perigo é maior para o Boavista, vencido em Braga por 4-2, e será ainda para o penúltimo. Minhotos, elvenenses e olhanenses, pelo cuidado posto na primeira fase da grande prova, devem ter ultrapassado obstáculo difícil. De todos, o Sporting de Braga deu a nota mais saliente, pois conseguiu até o momento alguns resultados surpreendentes e honrosos, a par de uma classificação que o afasta por completo de maiores complicações.

Agora, o apontamento dos resultados:

- Benfica ..... 3 — Sporting..... 3
- Belenenses .. 6 — Estoril..... 2
- Vitória (S.).. 5 — Atlético..... 1
- Olhanense... 4 — Elvas..... 1
- S. Braga.... 4 — Boavista..... 3
- Sp. Covilhã.. 6 — Vitória (G.).. 3
- F. C. Porto.. 5 — Lusitano .... 0

Domingo não se joga. A Itália absorve as atenções gerais. De domingo a 8 dias, voltam os clubes à lida. O Sporting jogará sem apreensões contra o Vitória de Setúbal, o Lusitano receberá o Sporting de Braga, a quem o resultado não vai fazer muito mal, o Boavista queimará ainda a sua pólvora contra o Olhanense livre de perigo, o F. C. do Porto deve perder em Guimarães, para justificar o que vem acontecendo, o Atlético pode quebrar o enguiço na Tapadinha, se jogar cautelosamente e... no Estoril se vai decidir possivelmente mais um lugar, entre o grupo da casa e o Benfica!

### A "graça" da semana



### Classificação Geral

	J.	CASA				FORA				TOTAL				
		V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	
Sporting .....	22	11	—	—	63-12	7	2	2	28-14	18	2	2	91-26	38
Belenenses .....	21	9	—	2	39-13	5	2	3	19-16	14	2	5	58-29	30
Benfica .....	22	7	2	2	35-11	6	1	4	20-21	13	3	6	55-32	29
Estoril.....	22	8	2	1	45-15	4	2	4	27-30	12	4	6	72-45	28
F. C. Porto.....	22	10	—	1	32-10	3	1	7	15-23	13	1	8	47-33	27
Sp. de Braga .....	22	8	2	2	23-13	2	—	8	11-31	10	2	10	34-44	21
Olhanense .....	22	7	—	4	35-25	1	4	6	10-21	8	4	10	45-46	20
Elvas .....	22	6	2	3	29-14	1	3	7	13-32	7	5	10	42-46	19
Vitória (G.).....	21	7	2	—	24-8	—	2	10	11-36	7	4	10	35-44	18
Atlético .....	22	5	3	3	25-24	1	2	8	12-38	6	5	11	37-62	17
Lusitano .....	22	6	2	3	12-10	—	2	9	9-35	6	4	12	21-45	16
Sp. da Covilhã..	22	6	1	4	27-14	1	—	10	10-36	7	1	14	37-50	18
Vitória (S.).....	22	5	2	4	21-13	1	1	9	7-40	6	3	13	28-55	16
Boavista .....	22	3	5	3	19-16	—	1	10	10-56	3	6	13	29-74	11

# No Mundo da Bola

Pelo jornalista Desconhecido

## Há resposta para tudo...

Recomeçamos hoje a publicação desta Secção, que tanto êxito havia alcançado. Só se responde a questões de futebol, e a uma interrogação de cada vez.

P. 588 — Em seu entender, a Seleção que vai a Génova está bem organizada? (De Matos, de Aveiro).

R. 588 — Não temos geito nem feitio para uma lareira tão importante e delicada como a de seleccionador, mas entendemos que a coisa não está mal. Oxalá o resultado confirme o juízo!

P. 589 — O Leitão merecia tanto barulho à volta dele? (Um benfiquense, do Cartaxo)

R. 589 — Temos recolhido opiniões desencontradas. Há quem o ache um elemento de valor médio, e quem afirme tratar-se de um portento. Como sempre, na média está a virtude. No domingo último, porém, o rapaz tornou-se notado.

## CORRE QUE...

O Sporting declinou o convite que lhe havia sido feito pelo Norrköping, para se deslocar à Suécia, em virtude das condições financeiras não serem favoráveis.

♦ O Benfica estuda a proposta que lhe foi feita para jogar nos Estados Unidos da América. Mas parece que um total de 600 contos não é quantia suficiente para a longa deslocação.

♦ Antes da ficha assinada por Leitão houve uma tentativa de entendimento entre os dois clubes, a qual consistia em o Oriental alinhar com o rapaz até o fim da presente época e está-lo na próxima no Benfica. Não foi por diante.

♦ António Feliciano, do Belenense, esteve a repousar em Bucelas, na semana finda.

♦ O inquérito levado a cabo pela Federação Portuguesa sobre o jogador Vital deverá ter um epílogo inesperado. A não ser que mude tudo num repente.

♦ O Belenense, arcaico sólido com as responsabilidades do físi de Viana, ainda teve um lucro de algumas dezenas de contos.

♦ O treinador inglês Ted Smith não se adapta à fórmula usada no Benfica. A manter-se neste semelhante estado de coisas, deverá regressar à Inglaterra.

## CONTA-GOTAS

### Um hábito que desaparece!

Ser internacional é a grande honra. O jogador, quando chega a sê-lo, atingiu o ponto mais elevado da sua carreira. E por muito que os desafios de clube valham para quem pratica a bola, a emoção da partida internacional é sempre maior. O jogador, cónscio da responsabilidade que lhe cabe, vive intensamente todos os pormenores em campo, entrega-se na sua totalidade.

Assim, quando o desafio acaba, o jogador gosta de ficar com uma recordação, e nada melhor com esse objectivo do que guardar a camisola que envergou, a própria ou a do adversário, pois há muito fez carreira a troca de equipas por parte dos adversários.

O hábito, de resto, gentil, vai por certo acabar... De ora avante, os internacionais, se quiserem ficar com a sua camisola, terão de a pagar à Federação. Assim o determinou, talvez para evitar abusos, o organismo federativo. É preciso defender os cofres, e este hábito abria-lhe brechas. Mas era gentil, repetimos.

### Guisnard, o mais completo de todos!

O Saint Etienne que, no próximo dia 1 de Março, se baterá com o Belenense nas Salésias, é uma equipa muito categorizada em França, como, aliás, o prona a sua situação na Tabela. Do team faz parte o famoso Guissard, e é isso precisamente que provoca este nosso comentário, pois os técnicos são unânimes em considerar Guissard como o jogador n.º 1, o jogador francês de maior classe de todos os tempos.

Não podemos conscientemente pronunciar-nos sobre esta valorização. Mas não temos dúvidas que se trata de um excepcional praticante, para quem o futebol não tem segredos: habilidade e inspiração, poder de execução e grande tático. Como que o estamos a ver, no Portugal-França que vencemos por 2-1, jogando a médio, ao lado de outro excelente, o jogador Prouff. Dos seus pés e da sua cabeça não saiu um mau golpe, não houve uma desatenção, quase não existiu um lance vulgar. Era tudo digno de Guissard, e é esse

homem que veremos novamente em acção, alinhando no Saint Etienne contra o Belenense.

### Treinos à porta fechada!

Guilherme Eizaguirre tomou uma deliberação importante, aliás, muito discutida em Espanha, resolvendo fazer os treinos e demais preparação da equipa nacional, à porta fechada. Nem público, nem jornalistas, nem sequer dirigentes. Ele deu-se em conta de que os trabalhos selectivos eram prejudicados pelas variadas interpretações, resolvendo-se a pôr termo a um estado de coisas que, segundo ele, prejudicava essa preparação.

Estamos cientes que adiantará pouco com isso. Os técnicos e jornalistas continuarão a formular opiniões e a exercer influência no que se passa. E, agora, mal informados, poderão ainda ser mais perniciosos do que à solta...

### Salve-se o penalti!

Todas as semanas, os críticos apontam casos nítidos e inofensíveis de penaltis que passaram em claro.

Os árbitros, por vezes, mesmo ao pé do sítio em que se desenvolvem as jogadas, olham, encolhem os ombros e fazem vista grossa. Ou então, o que é mais grave ainda, interrompem o jogo e castigam o que se limitou, pacientemente, a ser vítima.

Dão-se assim, na grande área, jogadas únicas e impossíveis em outro local, porque aí, sim, os juizes de campo são inexoráveis. Aplicam a lei, sem receio das consequências.

Se se tratasse de um critério uniforme, embora mal se compreendesse, porque o Código do Jogo é só um, e não poderá ser outro, ao belo talento dos árbitros, ainda do mal o menos. Já se sabia, pilotesamente, que se tratava de uma zona em que uns podiam cometer toda a costa de excessos e outros nem bulir uma pedra. Há penaltis que vêm à luz do dia — sem nunca terem existido!

Importa, pois, que os dirigentes dos árbitros exerçam uma fiscalização constante e aconselhem a todo o momento, lembrando o espírito do jogo e seus soberanos princípios. Salve-se o penalti!

## PREMIOS DE JOGOS aos internacionais

Pelas últimas determinações da Federação Portuguesa de Futebol os jogadores têm direito ao seguinte, como prémios:

Jogos em Portugal:

Prémio em presença, 1 conto.

Prémio de empate, 2 contos.

Prémio de vitória, 3 contos.

Jogos no estrangeiro:

Prémio de presença, 1 conto.

Prémio de empate, 2 contos.

Prémio de vitória, 3 contos.

Nos prémios de empate e vitória, tais quais os damos, está incluído 1 conto como prémio de presença. Estes prémios vigoram tanto para os efectivos como para suplentes.

Além de isso, cada jogador receberá por treino cem escudos. Os jogadores dos clubes com sedes fora da área da Associação de Futebol de Lisboa receberam nas suas deslocações para treinos, além de cem escudos, mais 75\$00 de diária e as importâncias correspondentes às suas passagens, refeição em viagem (2.ª classe) e despesas de hospedagem quando não forem pagas pela Federação.

Cada jogador em estágio receberá a diária de 75\$00, e, nas deslocações ao estrangeiro terá direito à diária de 150\$00.

Repare-se que a Federação Portuguesa torna-se mais profissional que os clubes. Enquanto que estes, ao que sabemos, não dão qualquer pecúnia por derrota, o nosso supremo organismo vai mais longe e sanciona uma coisa que se chama «Prémio de Presença». Pela simples circunstância de um jogador entrar em campo — honra tamanha! — a Federação paga mil escudos.

Uma das questões que afectava as relações da Federação com os jogadores era a dos bilhetes. Com a procure, nos últimos tempos, de bilhetes para os desafios internacionais, a sua aquisição passou a ser uma espécie de privilégio — por vezes bem rendosa. Os jogadores começaram por pedir poucos bilhetes e acabaram por fazer elevadas requisições. Não podia ser... Ela o que ficou, agora, regulamentado:

Cada jogador seleccionado terá direito a requisitar para cada encontro internacional disputado no Estádio Nacional os seguintes bilhetes:

Bancada central, 10; bancada central (sectores 1, 2, 23 e 24) 10; lateral, 15 e cabeceiras, 20.

Terminou, assim, um poma de discórdia, e, por vezes, as pequenas coisas assumem uma grande desagradavel. Os bilhetes são pagos no acto da entrega.

Cada seleccionado terá direito a cinco bilhetes de convite.

Os jogadores deverão participar nos seus superiores (capitão do grupo, treinador, seleccionador ou director da Federação) — qualquer deficiência, falta ou facto que eles julguem inconvenientes ou prejudiciais. Que trabalho!



Os 16 jogadores italianos que tomaram parte na última sessão de treino e que foram escolhidos para representarem a Itália em Portugal — Da esquerda para a direita: Bigogno, Annovazzi, Pozzi, Menti, Carapellese, Bacigalupo, Ballarin, Castigliano, Togni, Beccattini, Rigamonti, Maroso, Fattori, Lorenzi, Baldini e G...

# PORTUGAL = ITÁLIA

## DISPUTA-SE DOMINGO EM GÉNOVA

Depois de uma interrupção de dezasseis anos vamos ter novamente o desafio Portugal-Itália. Para começar será Itália-Portugal...

Génova, cidade marítima, no golfo do mesmo nome, receberá dentro de dias a selecção de Portugal. E no seu estádio os genoveses verão reatar-se um desafio que para nós retine algumas recordações agradáveis.

Os italianos, já nessa altura a famosa equipa azulada, foram os primeiros a vencer o 1º perante a equipa de Portugal. Parece que estamos a ver a jogada do gol: um centro de Domingos das Ne-

ves e um remate de João Francisco, fora do alcance de Combi...

Mais quatro jogos disputámos contra a Itália. Perdemos três, em Turim, em Milão — e no Porto! No Porto onde, em 15 de Abril de 1928, a selecção portuguesa conquistara um dos seus mais belos triunfos. Lembram-se? Foi o de 4-1. Os casacos italianos tiveram de inclinar-se perante os modestos portugueses...

Nessa tarde memorável, no Ameal — que recordações este nome evoca! — Waldemar Mota marcou três golos aos pupilos do Sr. Vittorio Pozzo.

A desforra, porém foi sangrenta. Em



O primeiro almoço dos internacionais portugueses que se desloca a Génova no breve estágio do Estoril, antes da partida. O capitão Grupo Nacional preside e cercam-no vários companheiros — Val Lourenço, Alberto, Canário, Serafim, Joaquim, Feliciano, Virgílio e Sérgio

Feliciano, Virgílio e Travaços confraternizam. A luta já esqueceu...



Após o almoço, os jogadores resolvem dar um pequeno passeio. Barrigana conversa animadamente com Canário; os outros estão um pouco mais preocupados...



O nosso repórter fotográfico surpreende os internacionais nos magníficos jardins do Estoril

# OS INTERNACIONAIS DE FUTEBOL



## CENTRO CICLISTA CAMPOMAIORENSE

Bicicletas de aluguer e reparações

Proprietário:

ANIBAL SEROMENHO  
— CAMPO MAIOR —

## Pastelaria e Confeitaria "Flor Elvense"

De João Henriques Flor Junior

Serviço completo para  
casamentos e baptizados

Rua Pereira de Miranda, 19  
Telef. 86 — ELVAS

## António J. Príncipe SUCESSOR

MERCEARIAS — LOTARIAS

— ELVAS —

## Cesar Augusto dos Santos

Montador - Electricista

RUA DA BEATA, 2

— ELVAS —

## Livraria Cybele

Depositário

DA "Biografia de Patalino"

— ELVAS —

## António Augusto Painho

Agente das Companhias PREVIDENTE  
e de Seguros A MUNDIAL

Depósito de tabacos nacionais  
e estrangeiros

Tele (fone) 85  
gramas: Tabacaria Painho

R. André Albuquerque Ribafria, 37-A-B  
e Rua Pereira de Miranda, 3 — ELVAS

## SEMAC

Materiais de construção — Fábrica  
de mosaicos — Carpintaria e serração  
mecânicas — Camionagem de aluguer

Rua de Olivença — ELVAS

## União Industrial Campomaiorense

S. A. R. L.

CAMPO MAIOR

Oficina de Serralharia Mecânica — Estação  
de Serviço Vacuum — Pneus, Gazolina,  
Óleos, Petróleo e acessórios  
para automóveis

Agentes da Ford em Campo Maior e Elvas

## A PEQUENA HISTÓRIA

# DE "O ELVAS"

É pequena a história de «O Elvas», mas grande no seu significado bairrista e na sua projecção desportiva. «O Elvas» nasceu pelo impulso de toda a cidade, que durante semanas viveu apaixonadamente o seu caso, no justo anseio de o ver solucionado com honra para todas as partes e para mais ampla propaganda do Alentejo. E deu também a sua extraordinária projecção, pois a nossa Província, que é de todas a maior, não tinha, propriamente, um representante seu no mais importante torneio futebolístico do País. Esta é a verdade crua dos factos, porque o Sport Lisboa e Elvas, embora disputasse com mérito inegável o Campeonato da 1.ª Divisão, tinha contra si o ser filial de um clube da capital, aliás o mais popular.

Pela nossa parte, nunca deixámos de o considerar como representante de toda a farta e dilatada terra alentejana, mas, no íntimo, bem sentíamos que, como nós, só pensavam os que eram adeptos do Benfica, notando-se até, e por isso mesmo, uma certa indiferença, quando não uma surda hostilidade da parte de pessoas que noutras circunstâncias seriam incapazes de proceder assim. Podemos dizer que o clubismo se sobrepuja ao bairrismo, o que estava causando dissabores à própria vida cidadina. Daí o se iniciar — em boa hora — um movimento no sentido de congraçar todas as cores numa só, que representasse o futebol local e arvorasse a bandeira do desporto alentejano.

Primeiro foi a campanha jornalística no «Correio Elvense», depois as assembleias gerais, e por fim a fusão do Sport Lisboa e Elvas e do Sporting Clube Elvense numa só colectividade, que ficou baptizada com o nome de «O Elvas» — Clube Alentejano de Desportos.

O dia 15 de Agosto de 1947 (não interessa que tivesse sido a uma sexta-feira, pois os elvenses não são supersticiosos) ficará assinalado a caracteres de ouro no desporto local, e o bairrismo impôs-se decisivamente ao clubismo, como a razão aconselhava, tato mais que por motivos vários e nalguns já tocámos ao de leve no decorrer desta crónica, o Sport Lisboa e Elvas não dispunha de meios, nem do ambiente necessário para continuar já a sua



PATALINO, avançado-centro de «O Elvas», internacional contra a França B em Bordéus

obra, que de forma nenhuma, nunca poderia olvidar-se.

«O Elvas» ia singrar, ostentando garbosamente no seu emblema as nobres armas da cidade gloriosa.

\* \* \*

O nóvel clube fez a sua estreia oficial defrontando no Estádio Municipal de Elvas, a 23 de Setembro de 1947, à forte equipa do Sevilha Futebol Clube — um dos grandes do desporto espanhol — obtendo uma bela vitória por 2-1, naturalmente festejada com o maior entusiasmo, dada a indiscutível categoria dos andaluzes.

Depois, «O Elvas» iniciou uma série de jogos de propaganda pela província transtagnana, interessando-lhe sempre, menos as largas vitórias alcançadas no campo, do que os amigos, simpatias e sócios conquistados.

Até que principiou a competição máxima do futebol português, na qual «O Elvas» se classificaria honrosamente no 8.º lugar (nas duas épocas anteriores, o Sport Lisboa e Elvas, ficara respectivamente em 9.º e 10.º), demonstrando insofismavelmente as vantagens da fusão nos pontos de vista desportivo e financeiro.

A 1.ª época de «O Elvas» foi, portanto, a todos os títulos, brilhante, tanto mais que durante ela o clube conseguiu resultados magníficos, com os 2-1 em Sevilha, 7-0 ao Lusitano de Vila Real de Santo António, 3-0 ao Vitória de Guimarães, 5-0 ao Boavista, 1-1 com o Belenenses em Lisboa, 4-1 ao Estoril Praia, 2-1 ao Belenenses, ainda 3-2 ao mesmo no Estádio José Manuel Soares, 2-1 ao Benfica, no Campo Grande, e 12-1 à Académica, sendo ainda de salientar a selecção de Massano para o Norte-Sul, e a chamada de Patalino a suplente do Grupo A de Portugal, embora no momento merecesse a efectivação, e as extraordinárias e tentadoras ofertas de que o mesmo jogador foi alvo por parte de grupos espanhóis.

Em toda a temporada, «O Elvas» realizou 46 jogos, nos quais obteve 26 vitórias, 3 empates e 17 derrotas, com o golavaraço de 170-102, tendo Patalino marcado à sua conta 61 tentos.

Na época em curso, o valoroso representante do futebol elvense



O excelente conjunto que em 1948 representou «O Elvas» e se orgulha de haver ganho um jogo ao Benfica no seu próprio campo. Está acompanhado pelo treinador Severiano Correia

# Uma página de honra da natação portuguesa

## Os melhores elementos da época finda

**A**PONTADAS já, em diversas oportunidades, as principais características da temporada natatória de 1948, arquivados os dezoito recordes batidos, e registadas as opiniões do presidente da Associação de Natação de Lisboa, sr. Joaquim Marques, numa entrevista que constituiu lúcida e criteriosa dissertação sobre alguns dos mais importantes problemas da modalidade, tornava-se necessário uma crónica que encesse, nestas colunas, a apreciação da época de natação ao ar livre.

Não se nos afieguem, no entanto, fácil a escolha do assunto a versar. A natação lusitana tem vários problemas pendentes há um bom par de anos. E é bem possível que nos encontremos num momento de perspectivas mais lisonjeiras. Discutir problemas pendentes, sendo sempre oportuno, poderia, no entanto, contribuir para que esta página de homenagem à natação portuguesa ficasse com menos leveza. Falar das perspectivas para a próxima época seria, talvez, excesso de antecipação.

A procura do meio termo, preferimos a homenagem da revista ao esforço realizado pelos clubes e pelos nadadores no sentido de elevar o nível técnico da natação.

O lugar de destaque será, naturalmente, para os concorrentes individuais e colectivos que mais se distinguiram no ano transacto — e para os melhores resultados técnicos que eles obtiveram. O confronto entre os «tempos» de há meses e os dos primeiros campeonatos e recordes nacionais, completará a homenagem quanto ao progresso realizado.

Os números têm, por vezes, um significado pouco brilhante. São, todavia, sugestivos em muitos casos. Neste de agora seremos esplendidamente para apreciar melhor o largo caminho andado.

### Os campeões nacionais

A lista completa dos actuais campeões nacionais é a que segue:

100, 200 e 400 metros-livres, Guilherme Patroni, do Sport Algés e Dafundo.

1.500 metros-livres, Jofre de Carvalho, do Alhandra Sporting Clube.

100 metros-costas, João Franco do Vale, do Sport Algés e Dafundo.

200 metros-bruços, Artur Mendes Silva, do Grupo Desportivo Estoril-Praia.

4x200 metros-livres, Equipa do Sport Algés e Dafundo.

Saltos — Lledoro Patrício, do Sport Algés e Dafundo.

### Os recordes nacionais e os seus detentores

Segue, também, a lista completa dos recordistas nas provas mais vulgares:

100 metros-livres — Mário Simas (G.

e alentejano, regista já resultados de relevo, como 2.2 no Estoril, 1.1 em Braga, 3.4 com o Sporting, 2.0 sobre o F. C. do Porto e 7.0 sobre o Atlético Clube de Portugal.

«O Elvas» ocupa presentemente o 7.º posto, com 7 vitórias, 5 empates e 9 derrotas e o «goalavazage» de 41.42, pelo que a sua posição entre os 14 maiores deverá estar mais uma vez assegurada.

Patalino, o seu elemento de mais classe, está em grande forma e tudo indica que, efectivo ou suplente, terá garantido o seu lugar entre os convocados para a turma representativa do País.

Finalmente, podemos afirmar que «O Elvas» tem cumprido bem a sua missão, guiado pela dedicação e valor dos seus dirigentes, representados nas pessoas dos seus presidentes da Assembleia Geral, dr. André Cristovão Gonçalves, e da Direcção Administrativa, dr. José de Melo e Sousa.

Enrico Gama

D. E. P.), 1 m. 0,7 s., 6-10-46, Tenerife. 200 metros-livres — Mário Simas (G. D. E. P.), 2 m. 21,8. 7-10-46, Tenerife.

400 metros-livres — Joaquim Baptista Pereira (A. S. C.), 5 m. 21 s., 17-9-45, Algés.

1.500 metros-livres — Joaquim Baptista Pereira (A. S. C.), 21 m. 25 s., 9-9-45, Coimbra.

100 metros-costas — Mário Simas (M. P.), 1 m. 9 s., 29-8-42, Algés.

200 metros-bruços — João da Silva Marques (C. F. B.), 2 m. 26,8 s., 22-8-37, Covilhã.

4x200 metros-livres — Equipa nacional, constituída por Mário Simas, Belmiro Santos, Jeremias Simão e Guilherme Patroni, 9 m. 53,5 s. 7-10-46, Tenerife.

### O progresso registado em vinte e sete anos de campeonatos

Os campeonatos nacionais disputam-se desde 1921; mas a regularidade da sua organização e dos seus resultados vem desde 1930, ou seja desde que a conclusão da piscina do Sport Algés e Dafundo permitiu que se disputassem em melhores condições técnicas. Mesmo assim, há provas que têm falhado um ou outro ano.

Em vinte e sete anos de campeonatos, o progresso registado é bastante lisonjeiro. Merece, por isso, a pena comparar os primeiros resultados que se registaram no «palmarés» dos campeonatos com os que se obtiveram no ano findo. A respectiva lista ficou — como segue:

100 metros-livres — 1 m. 26 s. (1921),

1 m. 8 s.

200 metros-livres — 3 m. 23 s. 2/5 (1929),

2 m. 40,6 s.

400 metros-livres — 6 m. 54 s. (1921),

5 m. 55,8 s.

1.500 metros-livres — 29 m. 0 s. 1/5 (1921), 25 m. 15,6 s.

100 metros-costas — 1 m. 44 s. 4/5 (1922),

1 m. 15,8 s.

200 metros-bruços — 3 m. 38 s. (1922),

3 m. 15,8 s.

4x200 metros-livres — 13 m. 31 s. 3/5 (1924), 11 m. 13.2 s.

### Dezoito anos de recordes em constante melhoria

O estabelecimento de recordes nacionais vem, também, das primeiras provas disputadas na piscina do Algés. Um só recorde constitui excepção — o dos 200 metros-bruços estabelecido em 1924, no tanque da Casa Pia, por Mário da Silva Marques, irmão do actual detentor João da Silva Marques. A marca respectiva ficou, então, em 3 m. 20 s., e só foi ultrapassada quando o novo recordista começou a intensificar a sua especialização no «estilo», depois de 1930.

Das máximas melhoradas na época finda, merece relevo especial — além dos dezassete recordes de categorias inferiores — o dos 1.000 metros-livres, de Joaquim Baptista Pereira, no decorrer do VI Encontro Portugal-Espanha.

### Alguns recordes particulares

A fechar estas notas, seguem alguns recordes particulares:

#### Recorde da distância:

*Homens:* de Xabregas ao enfiamento da Boca do Inferno, em 1926, por António Basílio dos Santos Junior, do Sport Algés e Dafundo.

*Senhores:* de Xabregas à Torre de S. Julião da Barra, em 1935, no «tempo exacto de 3 horas, por D. Maria Amália Martins, do Clube Nacional de Natação.

#### Travessias de Lisboa:

Grande Travessia de Lisboa, de Xabregas ao enfiamento de Algés, 2 h. 4 m. 10 s., 1923, por António Soares, do Sporting Clube de Portugal.

Pequena Travessia de Lisboa, do Terreiro do Paço ao enfiamento de Pedrouços, 1 h. 22 m. 58 s. 1/5 (1923), por Henrique José Maria, do Clube Sportivo de Pedrouços.

#### Travessia do Porto:

António Augusto Antunes, do Futebol Clube do Porto.

Abreu Torres

# Manuel Bernardo Mendes

## ELVAS

### Torrefacção e Moagem

### Electromecânica de Café

Telef. 44

Teleg. Manuefonte



# Manuel António

## FÁBRICA DE REFRIGERANTES

Agente da Sociedade Central de Cervejas

Vinhos por junto e a retalho

Largo da Misericórdia, 18-A — Rua do Grivão, 4

ELVAS

Telefone 246



No Hotel do Parque almoçam tranquilamente o seleccionador dr. Armando Sampaio, o treinador Augusto Silva e o guarda-redes titular Frederico Barrigana

1. de Dezembro de 1929, em Milão, perduramos por 6-1. Mas, hereditam, os nossos rapazes, batidos no campo, desforram-se a mesa. Carlos Rodrigues, anos depois, contava-nos um episódio curioso. Foi depois do banquete. Um criado, rígido na sua farda, cheio de etiqueta, perguntou aos nossos jogadores se precisavam de alguma coisa. Roquete e Carlos Rodrigues — mandaram-lhe repetir o jantar... O homem ficou boquiaberto, pois nunca vira uma coisa idêntica... É o certo que Roquete e Carlos Rodrigues comeram — novo jantar!

O tempo passou, dobrando os dias, os meses, os anos...  
Vamos ter de novo o Portugal-Itália. O seleccionador já designou a equipa portuguesa. Estão feitos os treinos formais e os seleccionados reconheceram-se ao estádio, no Estoril, à beira-mar, que à beira-mar será, afinal, o jogo de Génova. Os nossos rapazes confiam, embora sabendo que a tarefa é árdua, difícil. Mas não há impossíveis. Nunca os houve. A equipa de Portugal apresenta-se autoviolada com os resultados feitos ultimamente por alguns dos nossos melhores atletas. Por exemplo: a imprensa francesa, ao falar do Sporting, diz que este é o grupo que venceu o Norrking e o A. L. K... O cartão de visitas é forte. No Estádio Nacional realizou-se o último treino. Correu bem. Seleccionador e treinador estão satisfeitos.  
O Augusto Silva, médio-centro no

Amal, quando do 4-1, deve ter-se recordado já muitas vezes dessa tarde linda do futebol português.

— Não é verdade, Augusto?  
— Se é, Grande dia esse. Os italianos levaram que contar para a sua terra.

— Este ano?  
— Difícil, difícil... O «Macarronis comido em Itália é pouco sugestivo.

O Dr. Sampaio, de Portalegre, seleccionador, confia também. As suas palavras revelam essa confiança.

— Claro que é preciso ser cauteloso. Confiança não quer dizer certeza, entendamo-nos.

Entretanto, os seleccionados preparavam-se para o treino. Uma mais fogações que outros. O Albano, por exemplo, é irrequieto no campo e fora dele. Andá tudo num vivo demónio. Mas às vezes quer passar por alisado... Difícil, claro!

A selecção e o grupo treinador, afinal a selecção B, formam uma torre de Babel — permit-se a expressão... A torre de Babel portuguesa. Os lisboetas estão em maioria.

Já os grupos estão formados. Augusto Silva dá o sinal. O treino principia, auspicioso. No intervalo os rapazes entrem-se nos pontapes na «borracha». Trocam-se diões de espírito, que mais tarde se repetirão na viagem de regresso, por uma manhã luminosa de sol.

Em regra todos pensam pela mesma cabeça». Todos nfinam pelo mesmo dia-

passio. O Vasques, o Peyroteo, o Travaços, o Serafim, o Barrigana, o Canário, o Chico Ferreira...

Novo capitão da equipa, o mexicano do Puchero não está com medidas: — Estamos prontos para o que der e vier!

E no estádio de dia e meio no Estoril, esfinam idéias...

Na Itália, entretanto, o sucessor do sr. Pozzo também está a contar com a sua espinhosa missão. Os jogadores estão em estágio há dias, treinando-se afincadamente. Como será formada a selecção italiana, continuadora da famosa «equipa asurra»? Não se sabe bem. Mas conhecem-se alguns nomes: Beicigalupo, Baillarín, Marozo, Mazzola, Carapellesi... Homens que valem milhões de liras. Caso de Mazzola, por exemplo, cotado em so milhões como valor de transferência...

A guerra ditou o trabalho de readaptação tem sido valoroso, persistente, hercúleo. A Itália ainda importa jogadores — Nordhal, Hansa, Bongiorno... O público italiano espera por Nordhal e levava em passeio pela cidade. Mas não se julgue que estes factos representam falta de possibilidades. Nem se avalie do valor do futebol transalpino por aquele angustioso 4-0 de Milão, contra os Aprieceos do sr. Matthews... Tarde!

A guerra, antes, que a Itália, após a guerra, já derrotou a França, a Austria e a Checoslováquia. O seu futebol é do tipo latino. Ardente, impetuoso, por vezes incapaz de se meter em retrans riziadas. Os italianos são velozes, eficazes. Mas se a sua defesa não estiver atenta pode muito bem suceder que... Sim, que numa tarde em que joguem como podem os avançados portugueses lhe façam uma desfeita. Nordhal, o famoso Nordhal, homem que sabe disto, já avisou os seus companheiros: — Cuidado com eles. Os portugueses não são para brincadeiras!

O futebol português está a ser desajudado lá fora. Sucedem-se os convites. Isto quer dizer alguma coisa. Sabemos corresponder a este movimento de curiosidade — e de desforra... Os suecos, por exemplo, não esqueceram as duas jornadas do estádio do Janer. Nem nós.

O Portugal-Itália oferece-nos boas recordações a par de outras bem amargas. E assim em tudo, até na vida.

Mas sabe bem lembrar as melhores. Essa tarde luminosa em que no Amal a Itália baqueou — eis uma página de ouro da história do nosso futebol...

MANUEL MOTA



Adriano, artista algarvio, já tão conhecido dos nossos leitores, apresenta-nos um dos mais simpáticos jogadores da sua região, Sabino (João Vieira).

O rapaz é mesmo de Vila Real de Santo António, e naturalmente, alinha no clube da terra.

Tem 20 anos e joga, desde 1945-46, começando nos juniores. Carreira rápida e ascensional. Actualmente, Sabino, habilidoso e enérgico, com lances de boa inspiração, joga a interior-direito e faz carreira. Triunfa. E de valores novos que o futebol precisa.

# SPORTING DA COVILHÃ VENCE COM BRILHO VITÓRIA DE GUIMARÃES

Os rapazes da Covilhã fizeram um jogo esplêndido, vivo e rápido, desorientando o adversário!



## «POULES» HIPICAS

NO  
— Campo —  
— Grande —

Os dois vencedores das «poules» disputadas no domingo no hipódromo do Campo Grande. 1—O tenente Pimenta de Castro na «Copalleen Rua», transpando o «oxers»; 2—O capitão Mena e Silva, no «Frívolo», saltando a cancela curva



## VISTOS PELO CARICATURISTA PARGANA

Da esquerda para a direita: — FELICIANO, BARRIGANA, CHICO FERREIRA, TRAVAÇOS, SERAFIM, PEYROTEO, ALBANO, LOURENÇO, VIRGILIO, JOAQUIM, CANÁRIO, ALBERTO E VASQUES



## CORTA-MATO

# Triunfo total do BEBENENSES no Nacional de juniores

**A** Federação fez disputar no domingo, no Porto, o campeonato nacional de corta-mato para corredores e a escolha do percurso incidiu, como é de tradição, nos terrenos das Cavadas, muito acidentados e de mau piso; a distância prevista era de seis quilómetros, mas deve ter excedido bastante a previsão, a calcular pelo tempo gasto pelos primeiros concorrentes: vinte e seis minutos correspondem, pelo menos, a sete mil metros.

Estes erros de quilometragem, que estão a verificar-se com demasiada frequência, devem ser acautelados, o que não parece difícil.

Alinharam 80 corredores, dos quais dezassete portuenses — do Académico e do F. C. do Porto — e os restantes pertencendo ao Belenenses, Benfica e Sporting.

A superioridade manifestada pelos homens do sul foi considerável, pois lhes cabem os nove primeiros postos da classificação individual.

Esperava-se com certa especta-

tiva o duelo entre os melhores lisboetas e o portuense José Luis Sousa, campeão nacional dos principiantes e vencedor de toças as provas de qualquer categoria, disputadas no Porto.

Afinal, a prova resumiu-se à luta entre os representantes do sul, que ocuparam os nove primeiros lugares à chegada, com realce para os belenenses, que entre eles meteram os seus cinco homens.

O favorito, Fernando Carvalho, cuja superioridade no regional fôra impressionante, não conseguiu desta vez descolar o belenense Lourenço e foi batido por ele na embalagem final. Tempo do vencedor, para os tais pretendidos seis quilómetros: 26 m. 26,4 s.

Por equipas, o triunfo belenense foi brilhante, com 19 pontos apenas (1.º, 3.º e 5.º) contra 17 do Sporting (2.º, 4.º e 11.º) e 28 do Benfica (6.º, 7.º e 15.º).

O melhor dos portuenses foi José Marques Sousa, do Académico, que chegou em décimo lugar.

# BASQUETEBOLE

**O** Congresso da Federação, reunido, no sábado, alterou, profundamente, os regulamentos dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões. Assim, a prova máxima do nosso basquetebol, até agora, disputada por seis clubes (três de Lisboa, dois do Porto e um de Coimbra), terá, este ano, a título experimental, mais duas equipas: os campeões de Aveiro e de Setúbal.

Esta modificação, proposta pela direcção da Federação e aprovada por unanimidade, pelos delegados

## 2.ª Divisão

Todos os grupos ficaram com o mesmo numero de pontos, tal como julgávamos. Simplesmente, uns resultados são melhores do que outros. Perder fora de casa, nesta fase final da 2.ª Divisão — não mgoa extraordinariamente. Mas perder pela tangente — é muitíssimo bom. Eis o caso do Portimonense, que saiu apenas derrotado por 1-0 em Coimbra. Lá mais para deante, talvez se recorde este pormenor.

Boa vitória conseguiu o Oriental: 5-1 ao Famalicão. Se fizermos a soma dos golos, encontramos apenas os minhetos com mau número: 4-7. O Portimonense tem a maior vantagem (3-1), seguindo-se os orientalistas com 5-4 e a Académica com 3 tentos marcados e outros 3 sofridos. Todos os grupos, afinal, com 2 pontos.

Por enquanto, dada a posição das equipas concorrentes, nada poderá dizer-se quanto ao possível vencedor. Mais uma jornada e talvez as coisas se esclareçam.

presentes, vem dar, sem dúvida, uma maior animação ao torneio, não só por interessar mais duas regiões que ao basquetebol tem dado um esforço apreciável, mas ainda porque os jogadores desses centros, em contacto com as melhores equipas nacionais, podem, realmente, colher ensinamentos muito proveitosos.

Deve ponderar-se a questão financeira, pois é natural que, pelo menos, por agora, o público não accorra, como seria de desejar, a algumas das organizações. No entanto, se o comportamento técnico dos «cinco» chamados a prestar provas, fora de molde a espavitar o interesse dos seus apaniguados, não nos restam dúvidas de que a experiência dará o resultado que todos ambicionam.

Assim, teremos, esta época, na I Divisão, as seguintes equipas: Lisboa — Benfica, Ligas e Atlético; Porto — Vasco da Gama e Fluvial; Coimbra — Associação Académica; Setúbal — F. C. Barcelense; e Aveiro — Galitos ou Sangalhos.

A II Divisão também sofreu alterações, porquanto, na época em curso, será disputada, apenas, por doze clubes, distribuídos por esta forma: zona Norte — Três clubes do Porto (3.º, 4.º e 5.º classificados do campeonato regional); dois de Coimbra (2.º e 3.º do regional); e um de Aveiro (2.º do regional); zona Sul — Quatro clubes de Lisboa (4.º, 5.º, 6.º e 7.º do regional); um de Setúbal (2.º classificado do regional); e o campeão do Algarve.

O Congresso da Federação prossegue, esta noite, para discutir outras alterações nos regulamentos.

Monteiro Póças

# CAMPEONATO DE JUNIORES

**T**ERMINOU a primeira volta da segunda fase do Campeonato de Juniores. Benfica e Oriental continuam à frente da classificação, em cada uma das séries, parecendo ambas dispostas a não ceder até ao fim.

Contudo, Águia Vilafranquense e Estoril, seguem de perto aqueles dois clubes, pelo que os jogos da segunda volta entre Benfica-Águia e Oriental-Estoril, devem arrumar definitivamente as posições de cada um.

Outras surpresas poderão aparecer, mas é mais de prever uma regularidade de vitórias aos primeiros classificados do que qualquer facto que faça perigar os «comandantes» da série.

No passado domingo o jogo efectuou-se no Lumiar-A às dez da manhã, entre os eternos rivais Sporting e Benfica.

Esperava-se uma vitória do Benfica, mas ao fim e ao cabo a equipa leonina opoz-se tenazmente e apesar de fortemente dominada, não consentiu que as suas redes fossem tocadas, obrigando o adversário a um empate a zero bolas que poucos acreditariam. Foi um jogo bem disputado com melhor técnica por parte do Benfica mas muito mais valentia por parte do Sporting. A sorte e azar faz parte do jogo e não há que considerar

estes factores para ajuizar do resultado que estaria mais justo. Foi um empate e cremos que está bem, visto que uma equipa soube atacar mas a outra também soube defender!

Belenenses, Oriental e Estoril não tiveram dificuldade em se desembasçarem dos seus adversários, e só o Águia Vilafranquense se viu em apuros para bater a bem preparada equipa caspiana.

Ao fim da primeira volta as equipas estão classificadas, como segue:

Série A — Benfica, 14 pontos; Águia Vilafranquense, 13 p.; Belenenses, 11 p.; Sporting, 10 p.; Casa Pia, 7 p. e F. Benfica, 5 p.

Série B — Oriental, 15 pontos; Estoril, 13 p.; Operário Vilafranquense, 11 p.; Palmense, 9 p.; Sacavenense, 7 p. e E. Amadora, 3 p.

E os resultados dos jogos efectuados no passado domingo, foram os seguintes:

Série A — Sporting 0 Benfica 0; Belenenses 2 F. Benfica 0 e Águia Vilafranquense 1-Casa Pia 0.

Série B — Estoril 6-Palmense 0; Operário Vilafranquense 4-Oriental 1 e Sacavenense-Estrela Amadora (falta comparação do Estrela Amadora).

M. Vargas

## HIPISMO

# Pimenta de Castro, Mena e Silva e Abel Macedo Basto

estão à frente da classificação para as taças instituídas pela S. H. P.

**C**OMEÇARAM no domingo a disputar-se as taças «Sociedade Hípica Portuguesa» e «General Hígino Barata» que, por iniciativa provável da S. H. P., servirão de proveitoso e metódico treino para as primeiras provas oficiais do ano.

Os regulamentos expressamente elaborados para os referidos trofeus, obedecem a determinadas cláusulas, todas tendentes a procurar dar a esta série de «poules» um aspecto em tudo diferente das que anualmente se realizam.

Embora haja prémios isolados para os vencedores de cada «poule», a verdade é que os trofeus serão conquistados pelo cavaleiro mais regular, que no decorrer de todas as provas alcance mais elevada pontuação. Isto obriga, evidentemente, a que se mantenha uma certa regularidade, evitando-se assim os inconvenientes verificados no ano anterior.

Foi num ambiente de justificado interesse que no domingo se assistiu, no hipódromo do Campo Grande, às primeiras provas, às quais concorreram cavaleiros estreantes ou ainda sem cartela, cavalos de valor não confirmado e os de primeiro plano, distribuídos por três séries para que as lutas se desenrolem com equilíbrio.

Para a «Taça Sociedade Hípica

Portuguesa» houve dezanove concorrentes e o triunfo veio a pertencer ao mais jovem de todos, o pequeno Abel Macedo Basto, que soube, evidentemente, tirar partido de um «Psyché» em tarde de inspiração. O cavalo desta vez não «borregou» e manteve, em toda a prova, uma magnífica cadência de galope.

Sem esquecer Marinho Falcão, classificado em 2.º lugar com «Campinho», salientemos ainda Henrique de Mendia que tanto no «Tebay» (3.º), como no «Ornaton» (4.º), voltou a impor-se.

A luta para a «Taça General Hígino Barata», dividida em duas séries, teve dois bons vencedores — Mena Silva no «Fryvol» e Pimenta de Castro na «Copaleen Rua».

O primeiro — nome consagrado do hipismo nacional — bateu por 5,3/5 segundos o 2.º classificado, Carlos Granate no «Nocivo», o que só por si diz qualquer coisa.

O segundo, um dos mais prometedores valores da nova geração de cavaleiros, conduziu a «Copaleen Rua» com a habitual correção, num galope que nem o «Congo», montada de Reimão Nequeira, conseguiu igualar.

As «poules» prosseguem no domingo.

Antas Teixeira

# Invasão dos futebolistas continentais na Grã-Bretanha, aos sábados

XI — Por GEORGES LANGELAAN

VÁRIAS autoridades do futebol da França e do Resto da Europa acham-se preocupadas com o grande aumento de contratos tornado possível pelo desenvolvimento cada vez maior dos serviços aéreos entre as diversas capitais.

Com os grandes prémios que se podem ganhar, afirma-se que certos futebolistas dos países do Norte da Europa encaram a possibilidade de jogar com grupos ingleses no sábado e regressarem ao seu país para jogar no dia seguinte, nos torneios nacionais.

Afirma-se que o Millwall procura dois recrutas europeus que viriam para a Inglaterra, por via aérea, para tomar parte nos jogos da Liga Inglesa, aos sábados, e regressarem aos seus países para jogarem no domingo. Esse clube diz que não se prevê qualquer evolução nesse sentido. Um jornalista francês acentua que o bilhete de avião custaria menos do que um grande prémio de transferência uma vez que os jogadores estrangeiros são amadores.

Já apareceram críticas aos jogadores que se disponibilizam a disputar os torneios nacionais e que, na época em que os físiolos rigorosos tornem impossível o futebol, joguem no campeonato francês. Por exemplo, acentua-se, que Carlsson, da Suécia, joga actualmente pelo Stade Red Star, em França, e em Abril jogará no campeonato sueco, uma vez que a Suécia é dos países que interrompem a época do futebol.

Em França, aumentam os apelos para que o Estado organize uma caixa de futebol cujos efeitos se fariam sentir no auxílio aos desportos em geral. Parte da oposição ao plano vem daqueles que argumentam que isso daria menos dinheiro à lotaria do Estado, e a lotaria é semanal.

## Alteração na Taça francesa

Há clubes importantes que exigem alterações na disputa da taça da França e essas exigências serão discutidas em reunião próxima da Federação de Futebol. Entre os principais encontra-se o caso do terreno neutro. Presentemente em França, os grupos das «primeiras mãos» da Taça têm de se encontrar em terrenos neutros, atraindo consequentemente menos espectadores do que atrairiam se um dos grupos jogasse em sua casa. O plano da Taça Inglesa — elegem os clubes em questão — é muito melhor sob esse aspecto, deixando o caso do terreno neutro apenas para as «meias-finais» e «finais».

Por isso a disputa da Taça Inglesa é seguida com o mais vivo interesse em França. Todos os resultados aparecem nos jornais desportivos, suscitando comentários.

Dos 16 clubes que ainda tomam parte na Taça da França 3 são amadores, 5 da 2.ª divisão e 8 da 1.ª. É o maior contingente de amadores que, desde 1933, atinge essa fase. Um dos três, o Quévilly, atingiu a mesma fase em 1935 e em 1927 che-

gou a «final», sendo vencido por 3-0 pelo Marsella.

Os três amadores são aqueles que ficaram dos 13 grupos amadores da «mão» precedente. O facto de haver uma tal proporção de clubes amadores ainda nesta fase, quando começaram a disputa 13 amadores contra 19 profissionais causou muitos comentários nos círculos do futebol em França. No período antes da guerra, o número de amadores a ir longe na Taça aumentou sempre firmemente. Depois da guerra têm-se mostrado dignos cultivadores das tradições. Os jornalistas desportivos manifestam a opinião de que isso revela não tanto o progresso dos amadores como o declínio dos profissionais. Embora se esperasse uma grande diferença entre profissionais e amadores, apenas se viu uma diferença muito pequena. Lamenta-se que o futebol profissional não mostre a qualidade que deveria mostrar se se atender à quantidade de dinheiro que ele move.

## Os valores de transferências na Europa

Um jornalista italiano elaborou um quadro dos valores das transferências, baseando os seus cálculos na idade dos jogadores, no número de vezes seleccionados para jogar pelo seu país, nas condições físicas em que se encontram na competição geral. Três guarda-redes são avaliados entre 12.000 e 16.000 libras; três defesas são cotados ao mesmo valor; três médios são cotados entre 14 e 17.000 libras. Mas, é entre os avançados, que o valor da transferência se eleva muito. Mazzola, do Torino, aparece no topo, avaliado em 40.000 libras, e Amedei é avaliado em 23.000 libras. Foi oferecido o equivalente a 40.000 libras pela transferência de Mazzola.

Os clubes italianos parecem ser favoráveis às misturas internacionais nos seus grupos. Diz-se que o Milão está a negociar a transferência de dois jogadores holandeses, Wilkes e Lenstra, ambos internacionais. Diz-se que foram propostos grandes prémios e grandes transferências. Concentrou-se a importação nos avançados, por enquanto.

Estão a circular as mais variadas notícias contra a disputa da Taça do Mundo na América do Sul, em 1950. A última é uma proposta que se diz ser feita à Comissão organizadora para tornar possível a substituição do guarda-redes durante o desafio e, eventualmente, de outros jogadores. Em França, há um certo ressentimento contra o facto de esse país ter sido classificado com outros da Europa Oriental para a disputa dos preliminares, na Europa.

Ninguém percebe porque é que a França havia de ser agrupada com a Jugoslávia e a Palestina embora estes seus mais pequenos tenham sido agru-

pados em grupos mais importantes. O assunto será discutido de novo em Amsterdão em Maio, pela Federação Internacional de Futebol.

## Críticas à sugestão escocesa para o «fora de jogo»

A alteração à regra do «fora de jogo» proposta por George Graham, secretário da Federação Escocesa de Futebol, é classificada em França como um regresso ao passado. Pode lembrar-se que a sua proposta é dividir o campo em três partes iguais, não havendo regra de «fora de jogo» aplicável no sector central, mas apenas nos dois sectores perto das balizas; e nesses sectores a regra seria ter pelo menos 3 jogadores adversários, em vez de dois como agora, entre si e a baliza. Os críticos continentais alegam que, ao passo que a linha do centro, como agora, é facilmente reconhecível, as linhas que dividiriam o campo em terços não seriam tão facilmente reconhecíveis no calor da luta.

A França, com a morte de Clude Balvey, com 61 anos, perdeu um dos seus mais conhecidos árbitros. Arbitrou em Montevideo na primeira disputa da Taça Mundial, em 1930. Foi também presidente da Comissão Central de Árbitros, em França e muito fez para a selecção e treino dos árbitros.

Lamenta-se que a França não esteja mais bem representada entre os árbitros chamados a dirigir os grandes desafios internacionais. Parece que nesta época só um árbitro francês será chamado a arbitrar um desafio internacional, o Portugal-Espanha, a realizar em Lisboa em 20 de Março. Em França sente-se um certo ressentimento contra o facto de Sir Stanley Rous ter mostrado desejo de que seja um italiano a arbitrar o Inglaterra-Suécia em Maio.

Na questão das arbitragens da Taça Mundial, na América do Sul, prevêem-se grandes dificuldades, pois nesse continente parece haver divergências na interpretação das regras; e um jornalista desportivo francês pergunta o que é que se passará se um jogador inglês carregar o guarda-redes, o que é legítimo na Inglaterra, mas irregular na América do Sul. As Filipinas acabam de dar a

conhecer que desistem do torneio da Taça.

Em viagem de futebol, o Rapid Club de Viena jogou no Egipto e no Cairo derrotando o Alexandria por 6-2. No outro lado do Globo acaba de haver um festival de futebol em Saigão, na Indochina francesa, que durou uma semana.

## O próximo torneio internacional de juniores

A Holanda deve organizar o próximo Torneio Internacional de Juniores que nas duas últimas épocas foi organizado pela Inglaterra. Os desafios disputar-se-ão em 18, 19, 20 e 21, nas principais cidades da Holanda. Os juniores admitidos a tomar parte devem ter nascido entre 2 de Setembro de 1930 e 1 de Setembro de 1932.

A Itália já escolheu o grupo que representará a Península contra Portugal, em Genova, no dia 27 de Fevereiro. A maioria dos jogadores são do Turim. O guarda-redes do Luca, clube que recentemente se tem portado bem, foi escolhido como «reserva» para defender as redes italianas.

O Turim parece garantido no campeonato da Itália, vista a posição que leva, com 6 pontos à frente sobre o Genova e o Sanfortia, e 7 pontos sobre o Futebol Club Milão. Na Itália pensa-se muito na recepção prestada a Nordhal, importação sueca, que à sua chegada foi acolhido por uma multidão de entusiastas. Os desportistas lamentam que um país com um tão belo passado de futebol como a Itália, ache que não pode encontrar os talentos de que precisa em sua casa.

Privado do concurso de Ben Barck, suspenso, e de Domingo, o guarda-redes francês, o Atlético de Madrid sofreu já uma série de derrotas.

Segue 5 pontos atrás do Real Madrid que vai à frente com 27 pontos. Seguem-se o Barcelona, o Valencia e o Tarragona.

Anderlecht, segue à frente do campeonato da Bélgica, vindo depois o Charleroi, o Racing de Malines e o Standard de Liège.

## ALMANAQUE DOS DESPORTOS

540 PÁGINAS — 500 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»  
Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00



No cenário majestoso do Estádio Nacional, Sporting e Benfica formam na saudação oficial antes de darem início ao renhido encontro, cujo resultado, como se sabe, foi um empate 3-3

# BENFICA ao nível do SPORTING



Um molho de jogadores salta à bola, e, por vezes, em semelhantes golpes, vem a beneficiar um homem isolado. Talvez isso tenha sucedido a Francisco Ferreira!



Rogério Contreiras defende magistralmente algumas bolas, apesar de ter na sua frente uma famosa linha dianteira...



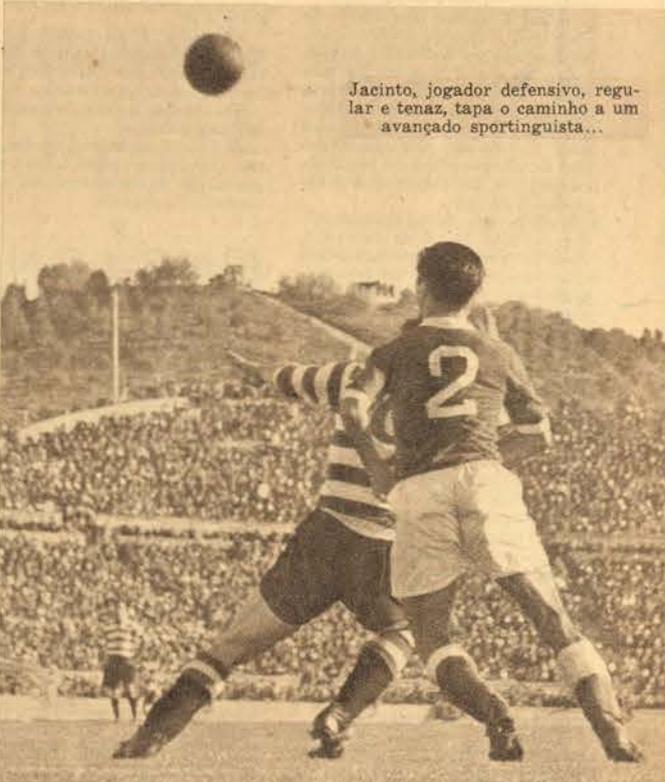
O drama das balizas! Ação é complicada... Doreide, em mergulho, Barrosa e Vigilância, e Manuel Marques para dentro das redes!



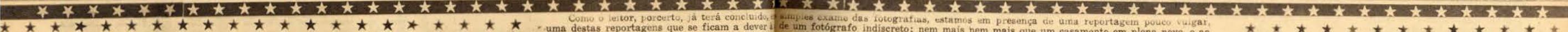
Manuel Marques, como lhe cumpre, na sua função de defesa central, está atento ao lance de Corona e pronto a intervir no momento preciso



Contreiras lança-se corajosamente aos pés de Peyroteo, o qual conseguiu por um milagre benfiquense que guarda-redes!



Jacinto, jogador defensivo, regular e tenaz, tapa o caminho a um avançado sportinguista...



Como o leitor, por certo, já terá concluído, esta é uma destas reportagens que se ficam a dever a quem os traços adequados emprestem inegavelmente a história, aliás, conta-se em poucas palavras a história das cobertas de gelo. E aí, nesse cenário encantado de espíritos dotados de fina sensibilidade, quadros das suas superfícies a perder de vista, com as suas felizes «lua-de-mel», longe do bulício dos grandes...

...simples exame das fotografias, estamos em presença de uma reportagem pouco vulgar, de um fotógrafo indiscreto; nem mais nem mais que um casamento em plena neve, e ao mesmo tempo de um casamento em plena neve, e ao mesmo tempo de um casamento em plena neve...

desportistas convictos, adeptos fervorosos dos desportos da neve, conhecem-se nas montanhas e no sol põe nas escarpas cobertas de neve, cambiantes de rara beleza, oferecendo, aos olhos, um espetáculo verdadeiramente inesquecível, aí, dizíamos — resolveram unir para sempre os seus destinos. A neve, na sua fria imaculada, na inegável beleza das suas superfícies a perder de vista, com as suas felizes «lua-de-mel», longe do bulício dos grandes... consequentemente, dos olhares curiosos... documentário que arquivamos nas nossas páginas e regista as fases principais da cerimónia. Nele podemos observar a insinuante beleza do tradicional traje de neve, mas sim convenientemente equipada. Os convidados a caminho da Igreja. O momento da cerimónia, no momento das alianças. A saída da Igreja, os noivos sob um curioso e adequado arco de madeira. E, finalmente, o corte simbólico do bolo de casamento. Este simbólico... E, finalmente, o corte simbólico do bolo de casamento. Este simbólico... E, finalmente, o corte simbólico do bolo de casamento. Este simbólico...



## BOXE

Os principais resultados europeus da semana finda foram os seguintes:

Em Espanha, Luis Romero, campeão de levíssimos venceu o italiano Orsini, por K-O ao 3.º assalto e Luis de Santiago, titular da categoria imediata, perdeu com o francês Paul Dogniaux, por pontos.

Em França, o polaco naturalizado Krawczyk, derrotou por abandono P. Intendre (que nome ridículo!) e Luis Fernandes em Paris, abateu o nordista Charles Leclercq, por K-O ao 3.º assalto.

Cerdan adquiriu ao antigo manager, Lucien Roupp, o contrato que o ligava pela soma considerável de 600 contos e prepara-se para reaparecer nos primeiros dias de Março contra um pugilista estrangeiro, provavelmente o espanhol Saldeilla.

Dois portugueses, desconhecidos do lado de cá da fronteira, José de Sousa e um certo Brito, estrearam-se na capital francesa tendo por antagonista Hairabedian e Paupière. Ambos sucumbiram por K-O ao 2.º rd., deixando fraca impressão no público.

Rafael da Silva apareceu no Torneio de Anvers, consagrado aos pugilistas semi-médios. Participam nele Luis Thierry, Walter Momber, Charles Humetz, o holandês Harry Boos, o belga Willy Wims, etc. Como se vê, gente respeitável...

Em Argel (África do Norte) faleceu o jovem pugilista de 24 anos. Ali Mekani, depois de combater o parisiense Caulet, que o pôs K-O no último assalto. Conduzido ao hospital, diagnosticaram uma hemorragia no cérebro que o vitimou em poucas horas.

Em Sydney (Austrália) o francês André Famechon ganhou por abandono (10.º assalto) contra o australiano Roy Treasure.

Tommy Zile aceitou enfrentar novamente Marcel Cerdan, para o título mundial de «médios», no próximo verão.

Willie Pep reconquistou o campeonato internacional da categoria «levíssimos», batendo por pontos o preto Sandy Sanddler, em Nova York, mas saiu da refrega com um golpe profundo no sobrolho que precisou de 11 pontos naturais. O preto, cuja força de soco é estupenda mas cuja inexperiência é quase absoluta, teve prestes a triunfar, mas o árbitro protegeu-o bastante.

A «melhor», está prevista para o próximo verão e será disputada ao ar-livre.

## ESGRIMA

O desafio às três armas entre franceses e italianos que se efectuou no Casino Municipal de Cannes terminou num empate 3-3.

Em espada, Eduardo Mangiarotti e Cantoni dominaram os atiradores franceses Artigas e Huet, por 5-4, 5-3 e 5-2, 5-3, respectivamente. No florete o triunfo coube aos competidores cisalpinos, tendo Buhán e D'Oriola derrotado Guaragna e Nostini por 4-5, 5-2 e 5-4 e 4-5, 5-2, 5-4. A senhorita Garihe também dominou a concorrente italiana, Cesari, por 4-3, 3-4 e 4-3.

No sabre o ex-campeão do Mundo, italiano Montano bateu Levavasseur por 5-1 e 5-2, marcando grande supremacia.

Nas outras armas houve bastante equilíbrio.

Contra os belgas, os franceses não foram mais felizes pois perderam por 9 vitórias a 7 num «match» de espada.

## PING-PONG

Terminou, em Estocolmo, o campeonato mundial de ténis de mesa, cujos resultados decisivos foram os seguintes:

Singulares (final): Johnny Leach (G. B.) derrotou Vana (C. E.) por 21-19, 11 21, 21-17, 14-21, 21-16. Senhoras: Gizi Farkas (Hungria) dispôs de K. Kruskova (C. E.) por 19-21, 18-21, 21 8, 21-9 e 21-9.

Pares: (final): Tokar-Andreadis (C. E.) venceram Vana-Stipek (C. E.) por 21-18, 21-18 e 23-21.

Senhoras: Farkas (H.) e Elliot (Escócia) derrotaram Barnes-Grosby (G. B.) 21-10, 21-11 e 21-13.

A vitória de Leach foi uma das supresas do torneio. O checo Vana, campeão de 1948, era favorito mas sucumbiu regularmente deante de um adversário mais bem treinado cujo folego se revelou superior.

A Taça Gorbillon, reservada a senhoras, ficou em poder do par americano Mc Lean-Shalhan-Thai, vencendo as inglesas Franck e Barnes por 3 partidas a 1.

## HIPISMO

O capitão Alberto Larraguibel (chileno) montando o cavalo «Hua-so», ultrapassou 2,1047 em altura, o que bate o recorde do Mundo deste género de provas.

A proeza teve lugar em Vina del Mar, perto de S. Tiago do Chile no decorrer de uma competição. O máximo anterior pertencia ao italiano António Gutierrez que, a 27-10-938, sobre o cavalo «Osopo» venceu 2,944.

# NOTA DA SEMANA

Jean Pierre Wimille, arrojado condutor de automóveis há pouco falecido de desastre, quando se exercitava na Argentina para competir contra outros rivais do volante, foi grande figura no desporto francês e alguém de sólido carácter.

Pode atribuir-se a causa da sua morte, sem exagero de réquiem, à excelência das suas virtudes. Evitando colher um grupo de espectadores indisciplinados, que surgiram na frente do seu veículo, preferiu arriscar a vida numa travagem brusca a ofender a alheia.

Em homenagem a dezanos anos de bons serviços, militares e civis, o Governo francês agradeceu-o postumamente com a Legião de Honra, que alinhou com a Cruz da Guerra, Medalha da Resistência e outras condecorações.

Um dos traços mais flagrantos do temperamento de J. P. Wimille era sua modestia. Engenheiro, por conseguinte possuidor de cultura superior em relação aos colegas de ofício, nunca alardeou vaidade nem procurou tornar-se popular à custa dos seus triunfos desportivos.

Frequentava os mesmos hotéis, restaurantes e lugares de reunião, que aqueles, mas vivia afastado do seu convívio. A mulher e um ou outro amigo eram os companheiros que o cercavam, sempre num canto discreto. Jamais elevava a voz e detestava certos exageros publicitários, bastante frequentes na actualidade.

Uma vez, em 1939, quando estava prestes a principiar a grande corrida «24 horas do Mans» Wimille deu uma lição magnífica de bom senso a determinado e mirabolante locutor da «radio». Enquanto o sinal da partida se não efectuava, o sujeito entretinha os ouvintes passapelo com loquacidade excessiva, a torto e a direito, quem passasse perto do microfone.

Mal descobriu Wimille, rumando para a sua viatura, anunciou a presença do ás e principiou a interrogá-lo:

«Bom dia, Jean-Pierre! Como vai a família?»

O grande condutor respondeu: «Bem, obrigado, mas isso não interessa nada aos auditores!».

«Só um carácter sereno e simples soberia repelir, com elegância e sem máltia, a pergunta despropositada daquele locutor, diz o confrade estrangeiro de quem respigamos estas notas. E, nós, acrescentaremos ao comentário o julgamento seguinte:

Bela lição de equilíbrio, entre a palavra, a ideia e os actos. Excelente programa jornalístico, resumido numa simples definição!

Quantas vezes, na crítica, na reportagem e na entrevista, o homem de letras se deixa levar por caminhos fáceis, superficiais, de efeito cénico, abandonando o rumo que importa ao leitor, iludindo-o com frases ócas, sem gramática, desprovidas de importância e nada interessando ao problema que se debate.

Mal sabíamos, ao traçar para o último número desta revista a «nota» referente às transferências dos jogadores ingleses de futebol, que o presidente da Football League, William C. Cuff, de Liverpool, falecera poucas horas depois de conceder a sua última entrevista sobre o assunto.

Foi um homem vigoroso, até ao momento de deixar o convívio deste mundo e apesar dos seus oitenta anos, ainda praticava autênticas proezas de calibre. Certa vez, na Sué ia, palmilhou trinta e dois quilómetros para ir pescar à cana e distrair-se.

Os clubes da 3.ª Divisão consideravam-no demasiado autoritário e intransigente mas, de uma maneira geral, todos lhe reconheciam capacidade para o difícil cargo que desempenhava.

Transerevendo a abalizada opinião de Ioan Sharpe, crítico do «Sunday Chronicle», de Londres, podemos assegurar que William C. Cuff, demonstrou a necessidade de uma vontade firme ao leme dos destinos do futebol:

«Só os de inteligência esclarecida, conhecendo exactamente aquilo por que se batem, poderão guiar centenas de milhar de praticantes. A época dos sim-senhores extinguiu-se para sempre.»

Estamos a referir-mo-nos ao desporto da bola e seus dirigentes ingleses, é claro, e não temos em mente transferir, para outros países, conceitos e critérios apenas possíveis em panoramas favoráveis.

A Inglaterra é um país de contrastes. Assim, por exemplo, não existem disposições concernentes ao amadorismo no jogo do cricket que, com o futebol, constitui o desporto favorito do público.

Um jogador daquele desporto pode aceitar prémios e dádovas de valor pecuniário grado, ao passo que os seus colegas da bola redonda, do tenis, do golfe, natação etc., têm de sugar-se a uma casta enorme de restrições.

Assim se compreendem as liberdades de um dos jogos e as servidões do outro: a necessidade de figuras como William C. Cuff e o estado caótico, anárquico, da chefia do cricket cuja legislação nem sequer é uniforme.

Rafael Barreiros

**Araújo submetido a nova inspecção**

*António Araújo, que está sob regime de aturada vigilância, vai sofrer outra inspecção no Centro de Medicina Desportiva dentro de dias, para se conhecer a marcha da doença. Pensa-se que o valoroso jogador internacional ainda voltará aos nossos campos esta época.*

**Lino merece o 1.º «team»**

*Lino vai firmar-se na primeira categoria, insalindo-se com Galão a interior.*

*Correia Dias que está suspenso pela Direcção do seu clube, mostra-se disposto a prestar o seu concurso ao clube, sempre que seja necessário.*

**Chegou um caboverdeano para o Boavista**

*Já chegou o jogador caboverdeano que vem reforçar as fileiras da Boavista. Dizem-nos que é um rapaz muito habilidoso e com excelentes qualidades para avançado-centro. A vinda dele ficou barata — cerca de 6 contos.*

**A desistência de Acácio Rosa**

*Nos meios andebolísticos portugueses lamentou-se de facto a atitude de deserção de Acácio Rosa, ex-seleccionador nacional. Contava nesta idade com inúmeras simpatias.*

*Não deixou, no entanto, de agradecer que a escolha recaísse num desportista que se tem dedicado imensamente ao andebol.*

**Alves Teixeira, seleccionador de basquetebol**

*Vão começar dentro de dias os treinos de preparação dos presumíveis seleccionados portugueses à selecção nacional de basquetebol. Essa preparação será feita pelo nosso camarada Alves Teixeira, em obediência a moldes estabelecidos pelo seleccionador nacional.*

**Reforços para o Tirsense**

*O Tirsense vai reforçar ainda mais a sua equipa para poder corresponder à sua chamada ao campeonato nacional da 2.ª Divisão.*

**O dr. Gomes de Almeida, presidente do F. C. do Porto?**

*Ainda não há dirigentes para dois dos nossos principais clubes: F. C. do Porto e o Académico. As duas colectividades atravessam situações delicadas em que o problema campo é o mais importante.*

*Fala-se para o lugar de presidente do F. C. do Porto no distinto desportista dr. Gomes de Almeida.*

*Pensou-se no sr. dr. Aníbal da Cunha, Governador Civil do Porto, mas S. Ex.ª não pôde aceder.*

# Stadium

## na Capital do Norte

## A propósito de CORREIA DIAS

**T**EMOS a melhor simpatia pelo antigo avançado-centro do F. C. do Porto. Por várias vezes o declaramos. Não sabemos, também, mesmo porque isso não interessa ao nosso ponto de vista, se o excelente sportista sofreu ou não castigo justo. Isso é lá com a direcção do seu clube, e nós nem sequer pertencemos ao número dos seus associados.

Mas, postos em presença de um caso de interesse público, desportivo, parece-nos bem que um modesto crítico manifeste também o seu desacordo com o sistema de entrar e sair de uma equipa sem do rastro ficar qualquer coisa de útil. Uma equipa que tenha responsabilidades, as responsabilidades do F. C. do Porto, por exemplo, não pode viver dentro da irregularidade verificada nos últimos anos.

Não nos pronunciamos sobre se Correia Dias é o melhor ou pior avançado-centro para o F. C. do Porto. Esse trabalho pertence aos técnicos da colectividade. Salvo outra opinião mais autorizada, Correia Dias — joga ou não joga! Treina — ou não treina! Já perdamos a Gomes da Costa, um jogador da melhor categoria, do melhor que tem passado pelos nossos grupos, algumas fantasias neste genero. Mas temos a certeza de que nenhuma equipa pode lucrar com os «apetites» de um atleta disposto a jogar metade do

campeonato, hoje sim e depois não.

Não se vê isso em muitas equipas. Nenhum grupo de Lisboa, onde o futebol é levado a sério, consente aos seus jogadores o capricho de alinhar quando lhe apeteça. Um atleta que pretenda servir o seu clube, e também o desporto, deve regular a sua vida da maneira mais própria, cumprindo sempre, desculpando mesmo possíveis falhas directivas.

Se orientássemos uma colectividade da importância do F. C. do Porto, também não consentiríamos ausências como as de Correia Dias. Escolheríamos antes um avançado-centro «que o quisesse ser». E no entanto, afirmamo-lo sem reboço, temos pelo desportista owarensense sincera estima. Correia Dias, inteligente como é, dá com certeza razão a quem pensa que as boas equipas só se conseguem à custa da persistência dos seus componentes, da unidade que entre todos possa existir, do treino metódico, permanente, efectuando lições de conjunto, praticando no campo, ouvindo na secretaria os segredos do futebol teórico — toda a gama de ensaios destinados a preparar um jogador.

Do contrário, brincamos «todos» ao futebol. E o futebol, meus senhores, já não pode ser tratado como actividade simplória. Não merecerá um sacrifíciozinho?

## CURIOSIDADES...

Dois seleccionados do F. C. do Porto, Barrigana e Vergílio, tem sido elogiados constantemente, ora pela Imprensa da capital nortenha, ora pelos jornais de Lisboa. Mas foram seleccionados para a equipa nacional — e tanto bastou. Os jornais do Porto, especialmente, estão agora fartos de lhes apontar defeitos!

Entretanto, há jogadores em nitida má forma na equipa — e ninguém os indica...

❖ Parece que algumas pessoas não se lembram duma coisa importante: — os jogadores seleccionados, defendem-se sempre da lesão que os privaria de visitar um país por todos considerado bonito. Mas deveriam lembrar-se disso ao «fabricar» as suas críticas. Não se trata de uma insignificância...

❖ Começou a escolha de jogadores para uma possível selecção B. Alfredo, seguro defesa central, e Romão, o médio de ataque mais firme do F. C. do Porto, não foram lembrados. Todavia, não errava o seleccionador, temos a certeza disso.

❖ O brasileiro Silva, como já se disse, no último numero, faz a sua vida em Lisboa. Reconhece-se agora que o F. C. do Porto não foi feliz no «negócio».

❖ Consta no Porto que um grande clube, não precisado de pontos, perderá determinado jogo, em prejuizo do Boavista. Não acreditamos. Trata-se evidentemente de um mau boato.

❖ O treinador Scopelli é acusado de não preparar convenientemente a equipa do F. C. do Porto. Também nos parece mal preparado o grupo. O que não sabemos, na verdade, é a quem cabe a culpa.

DA PONTE PARA CÁ...

**A idade nos juniores**

*As provas de juniores continuam a ser prejudicadas por exigências que não se compreendem e que divergem de modalidade para modalidade. No futebol e no basquetebol essas exigências retiram muitas possibilidades às equipas. No futebol, por exemplo, há clubes que vêem terminar o campeonato regional sem terem recebido ainda resposta quanto a alguns requerimentos feitos.*

*Devem vir depois das provas terminadas...*

*O F. C. do Porto, não pôde utilizar sete jogadores o que afectou poderosamente a sua equipa de juniores.*

**A exploração da pista do Lima**

*Tudo indica que os nossos clubes, com secções de ciclismo, vão este ano trabalhar em comunhão de esforços. Vão realizar-se muitos espectáculos na pista do Lima, tendo já sido feito um contrato entre todos os clubes, com as percentagens estabelecidas.*

*Bons auspícios. Fazemos votos para que a realidade não se afaste da previsão.*

**Reapareceu Manuel Veiga**

*Reapareceu na equipa de basquetebol do F. C. do Porto o seu magnífico jogador Manuel Veiga. Lamente-se que tenha reservado para tão tarde a sua presença na equipa, quando esta já tinha comprometido um tanto as suas aspirações.*

**Fracassou a visita do F. C. do Porto à Africa?**

*O F. C. do Porto que tinha um convite para se deslocar a Angola e a Lourenço Marques parece ter posto de parte essa ideia, uma vez que o assunto entrou no esquecimento. E' pena, porque o grande clube portuense tem na Africa enorme popularidade.*

**Luta enérgica no andebol**

*O campeonato regional de andebol promete uma luta emoliva até à última jornada. O duelo entre o F. C. do Porto, Ferroviário e Vilanovense deve manter-se até às derradeiras rondas, criando aos jogos uma especial espectacularidade. Nota-se, entretanto, a falta de árbitros nesta modalidade.*

Reporter W.

stifão arranca da cabeça de Nunes, momento do remate, a bola traiçoeira. jogadores põem grande empenho na luta!



**BELENENSES  
VENCE  
ESTORIL  
APÓS UMA  
EXIBIÇÃO  
AGRADÁVEL**

*Em cima: Sidonio, na sua toada de jogador enérgico que nunca renuncia à luta, segue o movimento da bola, ao passo que Alberto acorre rápido. Ao lado: Ernani, o novo dianteiro do Estoril Praia, ataca Sério, que, atento, se livra de dificuldades*



## ACADÉMICA, EQUIPA DE GENTE NOVA, EM BASQUETE



JOSÉ PAULO CARDOSO



ANTÓNIO JOAQUIM TRAVANCA



ANTÓNIO GODINHO



ANTÓNIO RAMOS



ANIBAL JOSÉ SILVA



JOAQUIM ARAÚJO E SÁ



ANTÓNIO SERRA E MOURA

Leitor Lisboa:

Antecipa o acontecimento, (que para o Porto e muito menos para o de Coimbra não constitue novidade...) e supõe-te numa noite do próximo mês de Março entre os assistentes de um dos campos de basquetebol da tua encantadora cidade para ver o Benfica, o Atlético ou o Lisgás defrontar uma equipa que há muito, há tanto que, porventura, já poucos se recordam, não se exhibe na capital e é agora totalmente nova e totalmente diferente, quanto a jogadores e quanto ao processo de jogo.

Irá admirar um conjunto que perfilha um método e pratica, portanto, um basquete em que o raciocínio eliminou o improviso, o reflexo volatilizou o impulso e a inteligência guia e conduz o instinto, um conjunto, enfim, que deverá considerarse, a par do Lisboa Ginásio, o precursor do sistema de jogo americano em Portugal, firme e persistente num propósito que os últimos contactos dos nossos grupos da modalidade com os estrangeiros dizem ser, no fim de contas, — o indicado e o inevitável para o nivelamento do basquete nacional no dos que o souberam assimilar, tendo em atenção as suas próprias virtudes, mas não deixando de considerá-lo um jogo originariamente yankees...

Essa equipa começou a revelar-se há dois anos, sob a orientação de elementos muito estudiosos e atentos à evolução da técnica: os estudantes António Malheir, Cerveira e Alberto Valejo, este ainda em actividade como orientador e como jogador, em colaboração com o professor de Educação Física José Esteves.

Estes foram os «arquitectos» do grupo. Do valor da sua «arquitectura» dir-te-lo os próprios jogadores. «Stadium» fala-te hoje da magnífica e excelente massa da admirável construção. — dos seus jogadores, em suma, num rápido mas elucidativo desfile.

Comecemos:

(Continua na pág. 18)



FRANCISCO SERRA E MOURA



CARLOS BRAZ DOS SANTOS



MÁRIO SILVEIRA REIS



ANTÓNIO GOULÃO AVELAR



JOÃO CONCEIÇÃO



ALBERTO VALEJO

# Nuvens cinzentíssimas sobre o futebol português

O perigo não é de hoje. Desenha-se há quatro ou cinco anos.

O futebol português, por carência de profundidade na preparação das suas equipas, por dificuldade de recrutamento em meios estranhos, onde outros vão conquistar com mais recursos ao seu dispor, vem desenhando uma baixa assustadora, que não deve apenas apontar os desportistas portugueses mas, sim, deve preocupar os altos dirigentes do futebol.

Não se pense que este introito é para pagar pelo alargamento da Primeira Divisão do campeonato nacional.

Batalhámos a época passada pela candidatura da Associação Académica e do Barcelense. Eram duas forças que ficavam fora da competição máxima do nosso futebol. Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Educação Nacional não acedeu e, quanto a nós, muitíssimo bem, porque tudo isto, afinal, é jogo e portanto sujeito às suas consequências.

A Associação Académica reagiu fortemente. Foi uma autêntica recuperação à Brisa». Desenha-se a sua vitória final e os estudantes voltam possivelmente a ocupar aquele posto que abandonaram há um ano.

Verter assim, é realmente vencer, com pouco mas com glória.

Esta época não tínhamos moral para pagar pelo alargamento da Primeira Divisão embora tudo queira significar que vai descer um clube cheio de tradições, e o que é mais lamentável, a cidade do Porto, segundo centro do País, ficará apenas com um representante na prova mais destacada do futebol lusitano.

Os portugueses, na Primeira Divisão, terão futebol de quinze em quinze dias. E' o que se chama um jejum forçado...

Em todos os sectores da imprensa vimos há anos debatendo o problema. Os erros vão-se amontoando e as consequências tarde ou cedo aparecem sempre. Elas ali estão.

O F. C. do Porto ficará no quinto lugar, a despeito dos esforços que fez para reforçar as suas fileiras, trazendo junto delas dois estrangeiros que vincaram de forma iniludível que o futebol sul-americano não se «caça» com o futebol europeu, onde perpassa, sem dúvida, uma onda de rispidez que atemoriza os jogadores que actuam mais à base da habilidade.

Temos mesmo a opinião que o futebol no continente cada vez há-de enrijecer

mais, quanto mais firmes forem as equipas na planificação do sistema de marcação.

Vimos há dias um encontro em Espanha que atemorizou. Foi o Real Madrid-Atlético de Bilbao. Jogou-se com uma virilidade que muitas vezes tocou a violência.

O árbitro não sentia e os jogadores não reagiam. Isto significa que «taquilo» é o pão nosso de cada dia.

Os *ausis* e *branos* vão ficar num posto que não está de harmonia com as suas possibilidades e com os seus esforços de valorização.

Mas no clube dormiu-se muito tempo — como aliás se vem dormindo na maioria dos clubes portugueses.

O Boavista está condenado a descer. Só um milagre de esforço por parte dos seus rapazes poderia ditar decisão contrária. Os «axadrezados», mais que o F. C. do Porto (os recursos de recrutamento são menores) lutam com tremendas dificuldades para recompor a sua equipa, quando assaltada por lesões, castigos ou quedas de forma. Torna-se afiliva a chamada de jogadores das reservas.

As provas das categorias inferiores confrangem. As reservas e os juniores cansam-se na demonstração de como não se deve jogar o futebol.

E' pena que o Boavista venha a descer, porque na próxima temporada e em outras que se seguissem, os clubes portugueses deveriam preocupar-se, como no passado, na preparação e formação de jogadores novos. Não com exibicionismo mas sim com resoluções práticas. O nível do nosso futebol baixou tremenda-

mente. Quando no ar soa a trombeta dos nossos progressos, vemos no Porto as equipas quase decrepitas, a aguentarem-se com dificuldade. Quanto longe testão os grupos do F. C. do Porto, do Boavista, do Salgueiros, do Leixões e do Académico daqueles do passado.

E' preciso desenvolver uma obra em profundidade. Interessar os clubes portugueses numa faina simpática de criação de valores novos, nem que os frutos só apareçam muito mais tarde. Não podemos olhar apenas ao dia de hoje. Temos o futuro e esse pode ser diferente do momento actual, se os dirigentes pensarem mais um pouco nos clubes do que neles próprios.

O futebol português está *doente*. Desconte-se mesmo a avalanche de infelicidades que surgiram durante a época, as arbitragens irregulares, todo esse longo rosário de imponderáveis que, mesmo assim, perdura a impressão desoladora da nossa fraqueza.

A «Stadium», que ao desporto português dedica tanto carinho, cumpre uma missão sagrada ao chamar a atenção dos clubes portugueses para o cumprimento da sua finalidade. O futebol português necessita de ter no Porto clubes fortes, que ofereçam animação e interesse às competições e isso só será possível no dia em que se pense muito no futuro, sem interessar os sacrifícios da hora presente.

ALVES TEIXEIRA

## Pastelaria «PIMAR»

Frutas d'Elvas  
Azeitonas d'Elvas

Rua da Carreira, 25  
Telefone, 25 — ELVAS

## Torrefacção Alentejana, LIMITADA

Torrefacção e Moagem de Café  
Cevada «Zito»

Fábrica: R. do Padrão, 13  
Telefone 31 — ELVAS

A Federação Portuguesa de Ciclismo encontra-se numa fase de larga modificação de regulamentos. Iamos a escrever profunda, mas hesitámos... A modificação é mais em superfície, do que em profundidade. No que se está discutindo, e aprovando, abunda realmente a quantidade. Deve, por isso, ser um trabalho extenso. Falta saber o que dará na prática.

No ciclismo, e para os últimos anos, agravada a crise que o ciclismo de competição atravessou, tem havido em geral a preocupação de alterar estatutos e regulamentos. Uma parte desse trabalho resultou de necessidade de adaptar a legislação às directrizes impostas pela Direcção Geral de Desportos. Outra resultou, porém, da tendência para a reforma, como solução para casos emergentes. Optou-se pela função legislativa, prejudicando-se em mais de uma oportunidade, a acção desportiva.

Chegou-se, deste modo, a uma situação complicada: a de haver um só exemplar do regulamento de corridas, por dificuldades financeiras para a sua impressão. Os clubes e as associações, com tal sistema, viram-se atrapalhados para consultas. Aguardemos, pois, a nova modificação. E desejamos que tudo seja convenientemente impresso e distribuído a tempo e a horas.

### Outros problemas

A movimentação federativa incide, neste momento, sobre a reforma preparada para a análise do Congresso. Mas manifestou-se também com a entrevista que o sr. Benvido Cardoso, vice-presidente da direcção da F. P. C. concedeu à nossa Revista, publicada no n.º 317, de 29 do mês findo. E, sem favor, um trabalho interessante e oportuno, por isso que

## CICLISMO

# A modificação dos regulamentos

e outros problemas em análise

a reunião anual do Congresso está para breve.

Alguns dos pontos de vista do conceituado dirigente merecem todavia comentário. Um deles colide de certa maneira, com opiniões formuladas por nós. E divergimos regularmente, quanto a um outro. Julgamos que possa ser útil discutí-los. Em casos de discordância, não passaremos, entretanto, de uma controversia amigável.

O sr. Benvido Cardoso disse, por exemplo, que apareceram poucos corredores novos. Nós entendemos que, na época passada, não foi bem assim. Apareceram alguns corredores novos. Até mesmo em «independentes». Na «Volta a Portugal» apareceram em elevado número. Para comprovação do que afirmamos, podemos apontar, entre outros, Maximiano Rola, Duarte Patrício, Emídio Pereira, Alves Lúcio, Edgar Marques, que se estrearam na categoria, ou com pouco tempo nessa classe. São também corredores novos Moreira de Sá, Dias Santos, António Marie, Manuel Santos Gonçalves, Joaquim Costa, etc. Nas categorias mais modestas há ainda um nome a destacar: Eduardo Nicolau, que é uma «esperança» de valor.

Outro problema é o das *pistas*. A grande preocupação é o das *pistas cobertas*. Não há dúvida

de que uma pista coberta seria esplêndido. Mas, para que houvesse reflexo útil na propaganda, bastaria que as pistas de ar livre tivessem movimentação, na altura própria. Contam-se todavia com facilidade os festivais levados a efeito nas diversas pistas: 7, no Lumiar; 6, em Tavira; 5, no Lima (Porto); e um em Loulé. E' muito pouco.

### A Volta a Portugal e os corredores estrangeiros

A alusão à grande prova de estrada merece uma referência mais ampla. O sr. Benvido Cardoso espera que a «Volta» torne a ser organizada pela Federação, com a colaboração das associações do Sul e do Norte; e entende que, «por ora se deve continuar a se-

### JOAQUIM FURTADO CIPRIANO

Agente exclusivo das Gabardines «Vitórias», das Camisas «Dunias» e «Limpopes» e dos Chapéus «Palmarens»

CANETAS: CONKLIN — PARKER — SHEAFFER'S — PELINKAN e MILORDE  
Mercadorias, Retrozarias, Perfumarias e Calçado

Secção de Livraria das melhores casas editoras

Sempre as melhores novidades para homem, senhora e criança

Rua da Misericórdia, 3-5

Telefone 41 — CAMPO MAIOR

guir o critério adoptado na última «Volta», ou seja a inclusão de ciclistas estrangeiros nas equipas de clubes nacionais.

Por nossa parte, entendemos que as provas da envergadura de uma «Volta a Portugal» devam ser organizadas, de preferência, por um jornal, dada a larga publicidade de que precisam e que invocam. E' por isso que, em geral, as provas similares que se organizam no estrangeiro, são organizadas pela imprensa. A Federação, pelo natural melindre das suas funções de fiscalização e orientação, não deve sentir-se à vontade. As possíveis deficiências de organização são desculpáveis nos jornais. Com a Federação o caso é mais sério. Não é, por exemplo facilmente desculpável a escolha das estradas, na descida ao Algarve. E muito menos com estradistas de outros países.

O caso da inclusão de corredores estrangeiros nas equipas nacionais ainda é mais incompreensível, da parte de uma federação nacional. O recrutamento de corredores estrangeiros, como o Sperting, a Iluminante e o Académico fizeram, noutras épocas, é uma coisa. Permitir que os clubes nacionais incluam, para uma prova, corredores estrangeiros, é outra coisa. Há um caso de pormenor que tem muito de curioso — até agora, os corredores portugueses corriam no estrangeiro como profissionais. Desta vez, em prova organizada pela própria Federação, correram em Portugal, como independentes, em luta com profissionais.

A organização de uma prova destas é necessária ao ciclismo. Compreende-se, assim, que a Federação tente efectua-la. Mas deve fazer apenas como recurso — e não como norma.

Mário de Oliveira

# CUSTODIO LOPES VELASQUES

OFICINA DE SERRALHARIA MECANICA

ROCIO DA FONTE NOVA

Telefone 222 — Apartado 10

## ELVAS

Encarrega-se de reparações em:

Automóveis — Motos — Máquinas agrícolas

Motores industriais — Rectificação

Encamisagem de blocos — Trabalhos de torno

Trabalhos de forja — Soldadura a autogénio

Electrogénio — Bate chapas — Montagem

de gasogénios — Bombas para regas, etc.

# José da Costa Neves

Rua de S. Francisco, 2  
ELVAS

Escritório: Telf. 30 — Residência: Telf. 278

Comissões e Consignações

AZEITE ◊ AZEITONA DE CONSERVA  
CEREAIS E LEGUMES ◊ PALHA DE TRIGO

LAGAR DE AZEITE

NA

Quinta do Moinho de Vento

ELVAS

# O PROGRESSO ELVENSE

## tecido pelo seu próprio esforço

QUANDO vi os elvenses pela primeira vez este ano, por sinal no Porto, frente aos campeões nortenhos, julguei-os capazes de conseguirem boa classificação, no presente torneio. Nós enganamo-nos, muitas vezes, em presença das primeiras impressões. Porém, verdade se diga, «O Elvas» tem cumprido a sua missão, demonstrado que não lhe falta categoria para dar luta a qualquer, levar de vencida equipas consagradas e deixar, mesmo fora de casa, a impressão que se colhe de um grupo brioso e progressivo.

Simpatizo o mais possível com os «teams» que lutam pelos resultados, seja qual for o campo e o adversário. Os elvenses estão seguramente neste caso, pois nunca os vi jogar sem decisão, sem responder animosamente aos golpes do adversário, mesmo quando este possui força para os dominar.

Nunca me foi possível ver «O Elvas» no seu ambiente, mas creio que os bons resultados adquiridos contra as melhores equipas, resultados traduzidos em vitórias limpas, reconhecidas pelo próprio derrotado, denunciam a presença de nervos e capacidade próprios dos bons conjuntos. E «O Elvas» está no melhor caminho.

Desde que apareceu ao grande público, viu-se com simpatia a sua actuação. Deixando o seu nome de «Sport Lisboa» e a camisola encarnada, para se tornar em claro representante de uma grande província, vivendo o mais independentemente possível, «O Elvas» transformou-se num clube que pode viver com o orgulho próprio de quem sabe o que quer e para onde deseja ir.

De resto, os elvenses — diz isso quem sabe — tem boa massa dirigente. É tão importante, na vida dos clubes, contar-se com elementos de mão segura e sabedora, que não será difícil filiar desde já os vários êxitos desportivos de «O Elvas» na certeza ao conduzir o barco ainda ovel mas bem construído.

Para lá da gerência — um bom treinador. Outro alicerce importante do «O Elvas» será este. Conheço Severiano Correia há muitos anos, tenho por ele verdadeira simpatia, e posso falar de si com algum conhecimento do seu valor.

Severiano Correia «principiou» por brincar aos treinadores. Andou pela Beira Baixa, deu um salto até ao Minho, fixou-se muito tempo no Atlético, depois de preparar uma selecção nacional. Quando chegou a Elvas, Severiano Correia estava treinador «feito». Estudioso, esforçado, Severiano Correia alinha sem favor no grupo dos bons orientadores nacionais. Logo, a colocação de «O Elvas» no campeonato maior, o seu prestígio actual, e por certo o aproveitamento de um belo trabalho em profundidade, sereno, inteligente, devem manter-se até que surja a consagração definitiva.

Porque há muito a esperar de clubes dispostos a lutar como «O Elvas». Na sua equipa de hoje, contam-se valores com possível entrada numa equipa nacional. Se apontasse apenas Patalino, seria injusto. No valoroso campeão alentejano, se Patalino é um caso especial, tão categorizado se apresenta aos olhos de todos, críticos, técnicos e público anónimo. — também encontro no «team» elementos da melhor fibra. Massano e Sousa deixaram-me satisfeitiíssimo através de exhibições certas, de segura personalidade e futuro que pode não receber a internacionalização, mas será naturalmente esperançoso. Nem todos os bons jogadores vestem a camisola pátria. Os exemplos de Bernardo, do Belenenses, do dr. Oscar, do Boavista, para não ir buscar mais, muitos mais, dispensam discussões sobre a tese.

A minha simpatia pelas coisas provincianas, leva-me a desejar também a vitória no campo elvense. Vitória do seu espírito desportivo, vitória da sua unidade clubista. Em tempos, «O Elvas» repartia os triunfos, mesmo que a si os ligasse inteiramente. Agora, mais zeloso, mais «O Elvas», todas as alegrias ou tristezas lhe batem à porta. Assim mesmo. Desde há muito tempo, e sem mudança de opinião, defendo este critério: — os clubes, dentro do mesmo campeonato, não devem apresentar-se presos a qualquer laço de «parentesco». Torna-se mais desportiva a luta, embora eu nunca tivesse duvidado um só momento da sua legalidade.

Na fase de «promoção», aplaudo a camaradagem, a simpática ajuda. Depois, que fique sempre no espírito dos ajudados todo o sabor de uma gratidão eterna. Nada mais justo. «O Elvas», nunca poderá esquecer o Benfica. Emancipado, todavia, seguirá a sua vida, construirá o seu futuro, numa demonstração de «querer» e de «poder» que só lhe ficam bem!

Rodrigues Teles

Telefones, Residência, 175 — Fábrica, 176  
FUNDADA EM 1920  
Foi a primeira em Portugal que se dedicou a este ramo de negócio  
Fabricam-se todas as qualidades pelos processos mais modernos  
Nosso representante para todo o país

**J. B. Santos, Lda.**  
R. de S. Paulo, 222 — Telef. 2 1245  
LISBOA



# DESAFIOS DA SEGUNDA DIVISÃO



No impeto do ataque, o jogador do Oriental (C. França) caiu, e a defesa do Famalicão passou um mau bocado...

**ORIENTAL, 5 — FAMALICÃO, 1**



Junto das balizas de Portimão, a festa é árdua.

**Académica, 1 — Portimonense, 0**



Marcado um canto contra Portimão, Afonso não consente o remate de cabeça de Manuel Ataz. Ao lado, os dirigentes cumprimentam-se.



O defesa central Cerqueira em luta com o avançado-centro do Oriental.



Na marcação de um canto, Sansão executa uma defesa por alto.



Éis uma das figuras de jogador moderno mais discutidas dos últimos tempos. António Correia Leitão nasceu a 4 de Outubro de 1927, e começou a jogar no antigo Fósforos, em 44-45, passando, ou melhor continuando na época seguinte no Oriental.

Depois... todos sabemos que se passou. O rapaz, jogador invulgar, ao que parece tentou-se pelo Benfica, e, não conseguindo a carta de desobrigação, limitou-se a comparecer nos treinos durante largo tempo.

“O diferendo entre os dois clubes foi muito discutido, cada um alinhando infinitos argumentos de seu lado. E a questão parecia interminável...”

Mas tudo tem um fim. Leitão, de um momento para outro, assinou novamente a ficha pelo Oriental, e, no passado domingo, lá compareceu em campo, fazendo esplêndida exibição e recebendo calorosos aplausos.

Leitão disse-nos no começo do encontro e um pouco emocionado: — Tenho agora a comissão do Oriental bem agarrada ao corpo e já não a largarei...

## UMA FESTA DE NATAÇÃO

No Pavilhão de Desportos Náuticos organizou a Federação Portuguesa uma festa para distribuição de prémios aos vencedores das provas da época passada. Apresentamos o grupo dos vencedores, e a entrega das medalhas do Nadador Completo feita pelo inspector Ayala Boto a José Franco do Vale e Eduardo Beirão, do Algués; e Belmiro Santos, do Estoril.



# ACADEMICA de Coimbra

## vencedora em basquetebol

(Continuação da página 14)

**José Paulo Cardoso** — 21 anos de idade, estudante de medicina, natural de Lourenço Marques. Iniciou-se como basquetista no Lisboa Ginástico. Lisboa conheceu-o do atletismo, como internacional de dardo, revelado pelo Sporting. É também campeão regional de andebol.

**António Joaquim Travenca** — 25 anos. Nascido na Figueira da Foz. Alferes de Artilharia Ligeira n.º 2. Carreira desportiva iniciada na equipa de juniores de futebol do Clube Escolar de Coimbra, onde joga nas reservas.

**António Godinho** — Natural da Póvoa, concelho da Louçã. 20 anos. Aluno do ensino secundário. (Infantil) no clube dos estudantes da cidade universitária, foi depois junior dos Olivais e finalista de um campeonato nacional da categoria, voltando à apreensão de origem em 1945-46. Foi campeão nacional da M. P. na classe vanguardistas e suplente da selecção regional.

**António Santos** — 22 anos. De Coimbra. Aluno de preparatórios de engenharia. Estreou-se no Vitória de Coimbra. Faz parte da equipa de natação da Associação Académica e é também campeão local de andebol.

**Aníbal José da Silva e Costa** — Aluno de medicina. 21 anos. Natural do Oliveira de Azemeis. O mais eclético desportista da equipa. Jogador de futebol e de tennis, um *terceira categoria* de notável merecimento nesta modalidade, vencedor de vários torneios na sua terra, em Coimbra e na Figueira da Foz. Em futebol, variadíssimas vezes da primeira categoria na Oliveirense e na Académica. Suplente da selecção regional de basquete.

**Joaquim Araújo e Sá** — O gigante da equipa. 21 anos, estudante de Direito, nascido em Lisboa, mas tendo começado no Galitos de Aveiro. O grande marcador do grupo. Campeão regional de andebol.

**António Serra e Moura** — Natural de Coimbra, 21 anos, aluno do liceu. Uma habilidade excepcional. Joga voley e tennis pelo Tiro e Sport de Coimbra. Seleccionado por Coimbra.

**Francisco Serra e Moura** — 23 anos, natural da cidade do Mondego, irmão de António Serra e Moura. Finalista do curso liceal. Pratica também voley e tennis pelo Tiro e Sport.

**Carlos Braz dos Santos** — 22 anos, também natural de Coimbra, aluno da Escola do Exército. Iniciou-se no Nacional de Coimbra e jogou o ano passado pelo Belenenses. Foi junior de futebol da Académica e jogador de voley do mesmo clube.

**António Goulão Avelar** — Naturalidade: Idanha-a-Nova. Idade: 20 anos. Finalista do curso secundário. Começou no Vitória de Coimbra, pelo qual foi finalista de um Campeonato Nacional de Juniores. Igualmente campeão regional de andebol.

**Mário Vicente Silveira Reis** — Aluno de preparatórios de engenharia. 20 anos. Natural de Coimbra. Junior no Vitória — clube contrabicense que tem trabalhando pelo basquetebol incessante e valiosamente. Efectivo da equipa campeã regional de andebol, — da Associação Académica.

**João Conceição** — 19 anos, estudante de Medicina, natural de Macau, de onde veio este ano. Principiou a jogar basquetebol no Ou Mun Tchong Ning Vilmo depois no Grupo Desportivo de Macau. É um primoroso jogador de hóquei em campo e pratica simultaneamente o voley. (A propósito: porque não forma a Académica uma equipa de hóquei em campo, disposto como dispõe de tão notáveis jogadores da modalidade?).

**Alberto Valejo** — Aluno de preparatórios de engenharia, 21 anos, de Coimbra. Começou no Olivais da sua terra há oito anos, mas na época imediatamente a seguir na sua actual equipa. É campeão local de andebol e foi já campeão portuense na mesma modalidade, quando esteve a estudar no Porto e ali jogou pelo Estrela e Vigorosa dois anos.

Estão apresentados, pois, os treze elementos que a equipa a estrelar-se no Nacional de Basquetebol da Divisão de Honra utiliza habitualmente; a equipa que este ano ganhou o campeonato da região; uma equipa que joga pensando e se chama, finalmente, Associação Académica de Coimbra!

ADRIANO PEIXOTO

# JOGOS DA BOLA

## ANDEBOL

A nova jornada do campeonato de Lisboa confirmou os resultados daquelas que o precederam: teremos que esperar pelo próximo domingo, correspondente ao termo da primeira volta do torneio, para saber quem é o guia único do campeonato, isto se o Belenenses e o Sporting se não lembrarem de empatar, o que é bem possível.

Nos jogos de domingo passado, Sporting, Belenenses Benfica e «Os Treze», ganharam seus encontros, como se previa; a marcação do primeiro, contra o Estrela Amadora, fica sendo a mais copiosa da competição em curso: 19-3.

O choque em perspectiva, Belenenses-Sporting, deve fornecer valiosos elementos ao futuro seleccionador nacional e, a todos nós, indicações sobre a classe actual do andebol português, com vistas às próximas saídas internacionais.

Dissémos há oito dias que ainda não era conhecido o sucessor de Acácio Rosa, mas o mistério parece desvendado; foi dirigido convite a Guilherme Corria César, antigo praticante e experiente dirigente, que possui todos os atributos para o desempenho do espinho cargo.

Os seus conhecimentos da modalidade e do meio, a geral simpatia de que goza, são garantia do acerto da escolha.

## RAGUEBI

Começou a segunda volta do campeonato de Lisboa com dois empates: Belenenses-Sporting, a 3 pontos; Agronomia-Benfica, a 9 pontos.

Os quatro clubes praticamente continuam a bater-se com ardor e os resultados demonstram quanto se aproximam em valor. É incontestável que o nívelamento se fez por descida dos grupos mais fortes; mas se a classe do jogo exibida é bastante modesta na generalidade, as exhibições agradam pelo evidente progresso no comportamento dos jogadores. Muitos dos erros que cometem

resultam de desconhecimento das regras; outros, de imperfeição ou insuficiência de preparação. Temos a nítida impressão de que os nossos ragbistas carecem, tanto como dos treinos de conjunto, de frequentes palestras teóricas e regulares sessões de ginástica especial.

É, por exemplo, comfrangedor ver a enorme percentagem de jogadores que são incapazes de coíher, em corrida, o bola do solo; a irregularidade dos passes à mão, enviados em má altura e errada direcção, a incerteza no encaixe das bolas longas, etc.

Todos estes e muitos outros defeitos que poderíamos apontar são facilmente remediáveis; trabalho persistente, interesse pela modalidade e o resultado será imediato.

## VOLEIBOL

Findo o período do defeso, jogaram no domingo o Olímpico, último classificado da Divisão de Honra e o Internacional, vencedor da Primeira Divisão, o encontro de passagem que lhes competia no final da época passada.

O encontro foi disputado ainda segundo as antigas regras, ao melhor de três partidas e o CIF venceu difficilmente por 15-10, 13-15 e 21-11 fazendo uma exhibição fraquíssima e desilusionante.

Nos primeiros dias do mês de Março, iniciou-se à o Torneio de Abertura, cujo regulamento não foi ainda divulgado, mas que obedece ao objectivo essencial de contributo para a preparação e afinamento das equipas.

Enquanto o Torneio não principia, os numerosos adeptos do voleibol seguem com entusiasmo o campeonato universitário, onde os nossos melhores jogadores se defrontam actualmente, em sessões noturnas diárias, no ginásio do T. S. Técnico.

A competição vai ainda na fase de apuramento; numa das espules, o Técnico é vencedor seguro e na outra, mais equilibrada, pareceu ser Agronomia e o I. N. E. T. os concorrentes melhor apetrechados.

José de Eça

# Referência honrosa

VARIAS vezes temos tido occasio de citar nestas páginas referências ao atletismo português, recolhidas na imprensa estrangeira e que demonstram que a modalidade progrediu o suficiente para, em alguns casos, se medir pela bitola europeia.

Vamos indicar mais uma, das mais significativas.

Na revista «Amateur Athlete», órgão oficial da Federação de Atletismo dos Estados Unidos, o técnico italiano Quercetani, de Florença, apresenta a equipa representativa da Europa, tal como ela a constituiria, baseado-se nos resultados do ano de 1948, mas considerando a média das marcas de cada seleccionado, merecedores de maiores crédito e confiança do que uma simples grande proeza ocasional, nunca mais confirmada.

Nessa lista, que vamos transcrever, figura incluído no salto em comprimento, o nosso Alvaro Dias. Honrosa distincção.

Essa a equipa preferida:  
100 metros: Ms Corquedale (Ing.); Moira (Rom.); Karohulov (Rus.)

200 metros: Ms Corquedale; Moira; Siddi (It.)

400 metros: Siddi; Rardo (I. I.); Larsson (Su.)

800 metros: Hausenne (Fr.); Bengtsson e Liljekvist (Su.)

1.500 metros: Eriksson (Su.); Hanssene; Slijkuis (Hol.)

5.000 metros: Reiff (Belg.); Zitonek (Ch.); Slijkuis.

10.000 metros: Zatonek; Albarisson (Su.); Heino (Finl.)

Barreiras 110 metros: Lidman (Su.); Bulantjik (Rus.); Marie (Fr.)

Barreiras 400 metros: Larsson (Su.); Arifon e Cross (Fr.)

Altura: Iliassov (Rus.); Paulson (Nor.); Damito (Fr.)

Comprimento: Luther (Alem.); F.kejz (Ch.); Dias (Port.)

Triplo: Ahman e Moberg (Su.); Sarialp (Turq.)

Voa: Lundberg (Su.); Katalja (Finl.); Kaas (Nor.)

Peso: Lipp (Rus.); Vilsen (Su.); Lomowski (Pol.)

Disco: Consolini e Tosi (It.); Ramstad (Nor.)

Dardo: Dalefled e Pellersson (Su.); Raulavaro (Finl.)

Martelo: Nemeth (Hung.); Storch (Alem.); Kanaki.

A Sué ia é a nação com maior número de seleccionados, 12; seguem-se, a Rússia com 5 e a França com 4; depois Finlândia, Itália e Noruega, com 3; Alemanha e Checoslováquia com 2; Bélgica, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Polónia, Portugal, Roménia e Turquia, com um apenas.

**ARCADIA** O DANCING N.º 1  
— DA CAPITAL —  
APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA  
COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO

**DARVAS & JULIA**  
ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO — MERCEDES ROMERO — Carmelita de Córdoba, Mary-Moly, Conchita Candil, Mabel Valência e Bely Fonten

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS  
**MARIO ROSSI e ARCADIA** com a vocalista norte-americana **Daina**

Aos domingos, das 17,30 às 20 horas **CHA-DANCANTE**  
com a grande atracção **DARVAS & JULIA**

**ATENÇÃO** — Reserve a sua mesa para o tradicional **CARNAVAL do ARCADIA**

Todos os dias: **BAILE DE MASCARAS** — Surpresas!  
Amanhã, estreia da atracção **MA-LI-TENG**

**ATENÇÃO**: Variedades de 0,15 e 2,30 com **DARVAS & JULIA**

# HOTEL ABENTEJO

Café—Salão de Bilhares—Bar Regional

Ótimos quartos—Appartements  
Explêndido serviço de cozinha

Águas correntes, quente  
e fria em todos os quartos

Boas casas de banho em todos os andares

Completas instalações frigoríficas  
no Bar, Café e no Hotel

ELVAS

Telefone 3

Frutas doces  
regionais,  
cristalizadas  
e  
sêcas

Manuel Malta, J. or L. da  
ELVAS (PORTUGAL)

Polpas,  
Marmeladas,  
Pimentos  
e Azeitonas

Telefone 124

## António de Jesus Gravanças

Avenida Garcia da Horta—ELVAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL

**ATLANTIC**  
LAVAGENS  
LUBRIFICAÇÕES  
RECOLHAS

## Café-Redy

Largo da Misericórdia, 15

Telef. 183—ELVAS

## João Carmo Fonseca

PINTURAUTO

Pintura, Bate-Chapa, Soldadura e  
autogénio e todos os trabalhos  
em Automóveis e Camionetas

R. Silva Porto, 15—ELVAS

## Fava & Praça LIMITADA

Conservas de peixe

Frutas e azeitonas de ELVAS

Chocolates «INDEL» e Cafés

Especialidades em artigos  
plásticos, bijouterias,  
quinquilharias, etc.

Grandes descontos para revenda

R. João Pereira de Abreu, 8-C  
ELVAS

# ESTORIL

## COSTA DO SOL

(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal  
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

### TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,  
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

### HOTEIS:

**ESTORIL-PALACIO HOTEL**

Luxuoso e confortável—Magnífica situação

**HOTEL DO PARQUE**

Boa instalação—Anexo às Termas e Piscina

**MONTE ESTORIL HOTEL**

(antigo Hotel de Ilália)

Ampliado e modernizado

**ESTORIL-TERMAS**

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisiote-  
rápico. Laboratório de análises clínicas.  
Gimnástica Médica. Meçagens

### TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar

Piscina de água tépida — Sala de armas  
Escola de equitação — «Stands» de Tiro

## CASINO

Aberto todo o ano

■ Cinema - Concêrtos - «Danc-  
ing» - Restaurante - Bars  
Jogos autorizados

INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol  
ESTORIL



Lino luta com a defesa esforçada do Lusitano



Os defesas do Lusitano, em permanente actividade

PORTO, 3 — LUSITANO, 0



Os portuenses desenvolvem um bom ataque, mas a defesa do Lusitano está atenta



Carvalho, guarda-redes do Vitória de Setúbal, em acção



SETÚBAL, 5 — ATLÉTICO, 1

Correia, do Atlético, defende uma bola alta

Braga, 4 — Boavista, 2



OLHANENSE, 4  
— ELVAS, 1 —

À lado, Callejas é batido, mas o defesa esquerdo salva a situação. Em baixo, Moreira, de cabeça, faz a 4.ª bola e fixa o resultado



1 — O remate de Braga vai partir; 2 — 0 guarda-redes Mota em acção



CORTA MATO

Campeonato de Júniore no Porto



A DIRECÇÃO DO ALGÉS E DAFUNDO

toma posse



O novo presidente do clube, sr. Fernando Machado, assina o auto da posse. A colectividade está bem entregue



Em cima, os campeões nacionais do Belenenses: João Lourenço, Mário Silva e Álvaro Rodrigues. Em baixo, o campeão de Lisboa comanda a prova seguido do campeão norte-nordeste